



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ATA N.º 05/2024

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE JULHO DE 2024

INICIADA ÀS 09 HORAS E 35 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 12 HORAS E 40 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL
ABERTURA	02
ORDEM DO DIA	05
ENCERRAMENTO	44

ATA N.º 05/2024

ABERTURA

Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Exmo. Senhor **Dr. João José Casteleiro Alves** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - Debate sobre o Estado do Município

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, o Senhor António Paulo Pereira Ranito e a Senhora Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Dr. João José Casteleiro Alves, Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo em substituição do Dr. Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Dr. Hugo Ferrinho Lopes, Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, António Paulo Pereira Ranito, Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira, Dr. Jorge Manuel Torrão Nunes, Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Lino Fernandes Torgal em substituição da Dra. Valéria Alexandra Mendes Garcia, Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves, Dr. Vítor Manuel Tomás Ferreira em substituição do Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dra. Joana Petrucci Dias Rocha, Dra. Vânia Sofia Saraiva Neves, Eng.º Luís da Silva Rodrigues, Eng.º Pedro Miguel Melo Bernardo, Dr. Nuno Flávio Costa Reis, Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes e os(as) Excelentíssimos(as) Senhores(as) Presidentes de Junta/União de Freguesia(s): Joana Patrício Campos (Aldeia de São Francisco de Assis), Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Raquel Susana Santos Duarte em substituição do Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguizo), João Ramos Almeida (Erada), Dr. Gilberto Miguel Fortuna Melfe (Ferro), Dr. Sérgio Nuno Proença Rodrigues (Orjais), Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Cristina Maria Conde de Campos Barata (Peraboa), Paulo Jorge da Silva Maçãs Quintela (S. Jorge da Beira), Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral de S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), Dra. Cátia Vanessa Alves Gaudêncio em substituição de José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Mestre Daniela Sofia Pereira Correia (Verdelhos), Dr. Ângelo Miguel Santarém Correia em substituição de Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar-Galo e Vila do Carvalho), Abel Fernando Pereira Cardoso em substituição de Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso), Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio), António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto). -----

Não estiveram presentes os Senhores: Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Prof. Vítor Barata Fernandes (Barco e Coutada) e César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo). -----

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão. -----

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL

--- Estiveram presentes: o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vítor Manuel Pinheiro Pereira, e os Senhores Vereadores: Eng.º Jorge Humberto Martins Simões em substituição do Dr. Pedro Miguel Santos Farromba, Prof.ª Doutora Maria Regina Gomes Gouveia, Eng.º José Miguel Ribeiro Oliveira e Dra. Marta Maria Tomaz Gomes Morais Alçada Bom Jesus; do corpo técnico: o Diretor do Departamento de Finanças e Modernização Administrativa – Mestre Júlio Manuel de Sousa Costa e do Serviço de Apoio à Assembleia Municipal a Técnica Superior, Dra. Ivone Franco Correia e o Coordenador Técnico Adriano Flávio de Jesus Mingote. -

Colocada à votação, a **Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade.** -----

1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1 - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO

--- Nos termos do artigo 42.º do Regimento da Assembleia Municipal da Covilhã, foi dado início do Debate sobre o Estado do Município de acordo com a Organização de Intervenções e Grelha de Tempos constantes do ANEXO I do Regimento da Assembleia Municipal. -----

--- Foi concedida a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** que, após cumprimentar todos os presentes, fez a seguinte intervenção inicial: -----

“Estamos aqui hoje para analisar o estado do município num debate que se quer profícuo e verdadeiro que deverá ser anual. Todavia, e porque este é mesmo o primeiro que vamos ter, primeiro permitir-me-ão que o balanço incida sobre toda a década de governação municipal, ou seja, nalguns aspetos desta última década, e digo-vos que não tenho dúvida de que nos últimos 10 anos melhorámos. O nosso Município tem vindo a melhorar todos os dias e, felizmente, hoje os Covilhanenses estão melhor também graças ao nosso empenho e esforço. -----

Independentemente dos resultados, continuamos a trabalhar, a ter um rumo e a avançar sempre com o objetivo claro: queremos mais e melhor para todos, sem exceções. Bem, sei que alguns dos Senhores e Senhoras Deputados vão dizer que está tudo mal. Já estamos habituados. É aquilo que querem vender, ainda que saibam que tal não corresponde à verdade e a prova que a Covilhã está melhor faz-se em vários domínios: a ação municipal no investimento realizado pela Câmara, que está melhor; nas contas que estão melhores; está melhor nas Freguesias; está melhor na Educação, na Cultura, no Associativismo e no Turismo; está melhor na ação social e no apoio às famílias; está melhor na atração de investimento e na criação de emprego. -----

E reitero que o trabalho continua. Nunca acaba. -----

Se alcançamos um objetivo, identificamos a luta logo para o próximo. É assim desde há 10 anos. Ainda me lembro bem que, quando aqui chegámos, encontramos um passivo financeiro na ordem dos 130 milhões de euros. Sabem de quanto é hoje esse passivo? Cerca de 40 milhões de euros. Não precisamos de fazer a conta. Ela está feita por natureza e relembro, em 10 anos, reduzimos o passivo do grupo em cerca de 90 milhões de euros e, mesmo assim, reduzimos os impostos, aumentámos os apoios às famílias, às empresas, às juntas de freguesia e às entidades. -----

É ou não verdade que fomos nós que colocámos o IMI na taxa mínima? E sabem de quanto era o apoio dado às Juntas em 2013? Era de 1 milhão e 600 mil euros. Em 2023 passou para os 2 milhões. Os números estão aqui e posso mostrá-los. E sim, temos sido uma peça fundamental na atração de empresas e investimento privado. Basta olharmos para o Parkurbis, que alguns gostam de apoucar, para verificarmos exatamente isso. Neste momento, temos 43 empresas instaladas que, por seu turno, garantem mais de 250 postos de trabalho. Cumpre a sua missão de incubar, de ajudar, desenvolver e de ajudar a criar asas. -----

Exemplos concretos: temos a *Noesis*, a *ITCenter* que está a crescer e a alargar os respetivos espaços. A *Noesis* comunicou-nos recentemente que pretende alcançar os 130 engenheiros na Covilhã. Para os que acham que as empresas de tecnologia de informação só estão noutras cidades, para os que apregoam isso, fixem bem este nome: “*Noesis*”. Está na Covilhã e está no Parkurbis. Então, e a *Mepisurfaces* que já dispensa apresentações? Foi connosco que cresceu e que se expandiu. Encontra-se a caminho de atingir a meta dos 500 trabalhadores, 500 empregos e muitos deles altamente qualificados. -----

Não, não estamos a falar de quimeras, de sonhos ou de realidade virtual. Estamos a falar de casos concretos. Querem que aponte mais? Olhem a *HG Plan* que já iniciou as primeiras edificações de casas com materiais pré-fabricados. “Não incubam”, dizem! Ficam a saber que foi fundada no Parkurbis, que já adquiriu terreno e que está a proceder à construção da sua Sede. -----

E não, não vamos ficar por aqui porque nunca estamos satisfeitos, mantemos a procura constante e já temos grandes projetos em marcha. A fábrica de diamantes artificiais está a caminho. O projeto de arquitetura já está aprovado e o investimento ultrapassa 96 milhões de euros só na primeira fase e deve chegar aos 400 milhões. São 40 postos de trabalho na primeira fase que podem chegar aos 150. -----

Também temos a caminho uma empresa chinesa líder de produção de micro-soldaduras industriais. O investimento será de monta e posso dizer-vos que, neste preciso momento, os investidores estão na Covilhã, estão na sala de reuniões. Recebi-os há poucos minutos antes de vir para aqui. -----

E na área da Saúde, temos dois hospitais privados a caminho: o *Hospital Privado das Beiras*, que representa 20 milhões de euros e que prevê criar entre 150 a 200 postos de trabalho; e o Hospital da *CUF*, 35 milhões de euros, 300 postos de trabalho. -----

No Turismo temos o *Epic Sana*, 30 milhões de euros, 60 postos de trabalho. -----

Temos o investimento que todos vemos na área da construção civil. Está aí à vista de todos. As gruas estão espalhadas por toda a parte. E temos ainda o anúncio do *Retail Park*. -----

Enfim, a lista é longa e vejam que basta olhar apenas para uma parte dos casos que citei para ultrapassar os 500 milhões de euros em investimentos e mais de 600 postos de trabalho. Muito mais. Não é coisa pouca. Já sei que alguns ou algumas das Senhoras e dos Senhores Deputados vão dizer que tudo isto é fruto do dinamismo dos privados, como se nada tivéssemos a ver com isso. Mas bem sabem que temos e isso é que os incomoda. -----

Sim, fomos nós que construímos e reabrimos o Teatro Municipal. Fomos nós que requalificámos o edifício do antigo Liceu, o Centro de Inovação Social. Fomos nós que fizemos obras de reabilitação na antiga esquadra da PSP e lhe demos vida. Hoje é o Centro de Inovação Empresarial da Covilhã, alojando empresas e empreendedores de vários países. Passado? Não. Futuro. Futuro! -----

Senhoras e Senhores Deputados, estes são investimentos que ficam para o futuro, tal como fica a aposta que temos feito na Educação e na melhoria das condições que proporcionamos aos mais novos para que possam aprender. São eles que hoje estudam num parque escolar renovado, de onde foi removido o amianto. Um parque escolar que hoje tem escolas básicas com melhores condições e mais bem apetrechadas. Olhem o exemplo da beneficiação das escolas: na Quinta das

Palmeiras, na Pêro da Covilhã e na EB2/3 do Teixoso. Estão feitas e estamos agora em fase de execução na requalificação do Jardim de Infância do Canhoso, Casinha dos Filhotes. Tenho aqui a lista comigo que vos posso mostrar e, repito, na soma de obras e aquisições de equipamento e material didático e informático já foram investidos mais de 6 milhões na melhoria do nosso parque escolar. Não tenham dúvidas que é para continuar. -----

Também vamos avançar com a requalificação da Escola Campos Melo, com a EB2/3 do Paul, com a EB de São Domingos, com a EB 2/3 do Tortosendo e vamos fazer obras de conservação nos jardins-de-infância de Cantar-Galo, Vila do Carvalho, da sala 2 do Dominguiço e no Ovo Mágico do Tortosendo, o mesmo acontecendo nas escolas básicas do 1º Ciclo e Jardim-de-Infância de Vales do Rio, do Refúgio, de Cortes do Meio e Verdelhos. Vamos ainda proceder à ampliação da Escola Básica do Canhoso e do Jardim de Infância dos Penedos Altos. -----

Também já foi elaborado o projeto para a requalificação dos parques infantis nas escolas e jardins-de-infância do Concelho e está em curso o projeto para a ampliação da zona exterior coberta da Escola EB1 do Teixoso. -----

Quanto a parques infantis, importa referir que os espaços de jogo e recreio público do Concelho, aqueles que ficam fora das escolas, também estão a ser requalificados. Sim, no passado fizemos e no futuro continuaremos a fazer. -----

Investimento – Acrescem mais de 6 milhões de euros aos que já atrás referi. No fim teremos investido mais de 12 milhões de euros só em obras porque, se somarmos toda a educação, os apoios, os passes, os transportes, então aí o número é bem, mas mesmo muito, muito maior. -----

Mas dizia-vos no início que também estamos a melhorar na Saúde, cuja transferência se efetivou há cerca de um ano. E estamos. Aí, já temos realizados os projetos que procedemos à requalificação no Centro de Saúde da Covilhã, da Unidade de Saúde do Tortosendo, da Unidade de Saúde de Vila de Carvalho, do Centro de Saúde do Teixoso, da Unidade de Saúde de São Jorge da Beira e da Unidade de Saúde da Coutada. -----

Estes projetos foram realizados com as indicações da ARS do Centro e já se encontram submetidas as candidaturas para fundos comunitários, aguardando-se a aprovação das mesmas. Encontra-se ainda prevista a construção da Unidade de Saúde Familiar, cujo concurso para a empreitada já foi lançado. O investimento ronda os 600 mil euros. -----

E, para além destas obras, temos investido noutros planos que ajudam a levar a saúde até aos nossos concidadãos. Por exemplo, investimos na frota automóvel. Ainda recentemente entregámos duas viaturas ao Centro de Saúde. O investimento nestes dois carros foi de 43 mil euros, mas junta-se a outros que já foram cedidos. No total já foram entregues seis veículos e investidos 134 mil euros. E sabem o que isso permite? Substituir carros com mais de 700 mil quilómetros, dar melhores condições aos profissionais e levar a saúde até aos nossos concidadãos. E ainda vos digo mais: está para breve a entrega de mais uma viatura. -----

E também foi connosco que finalmente foi alcançado o desígnio de avançar com o quartel da Guarda Nacional Republicana do Tortosendo. A luta foi dura, mas conseguimos. A obra avançará assim que tivermos o visto do Tribunal de Contas. Além disso, temos concluídos e aprovados os projetos para remodelação dos postos territoriais do Paul e Unhais da Serra. Já fizemos o trabalho.

Agora venha o Governo e cá estaremos para assinar os contratos interadministrativos e concretizar. -----

E não. Não ficamos por aqui. Temos a decorrer a obra do Inatel, a obra da piscina municipal coberta e vamos avançar com a obra da piscina praia. Também já temos em fase de concentração a elaboração para o projeto de construção do pavilhão multiusos. -----

Estradas? Sim. Também temos estradas melhores, apesar do que nos deixaram. Só para falar das mais recentes, não falo das mais antigas: fizemos obras na Estrada Municipal 511 entre Ourondo e Casegas, na Avenida das Termas, na Ex-Nacional 343 entre a E230 e o Paul; fizemos obras na estrada do Campo de Aviação, na Travessa da Alameda Pêro da Covilhã; requalificámos a Avenida Frei Heitor Pinto e a estrada do Sineiro; arrancaram hoje mesmo as obras de requalificação da estrada do Terlamonte, conhecida também por estrada do Pinho Manso ou rua Pinheiro de Luzes.

Entretanto, já temos em fase de adjudicação a empreitada para a requalificação dos pavimentos e passeios da Avenida da Universidade. -----

Além disso, estão a ser feitos os projetos para a requalificação de pavimentação da estrada municipal 506, Ponte Alvares-Peraboa para a Estrada Municipal 506 Ponte Pedrinha, rotunda do Ferro e para o troço do TCT entre o Canhoso e a Rotunda do Operário, para o troço da Estrada Nacional 339 até ao Alto dos Livros, para a Avenida dos Montes Hermínios, para a urbanização do Covelo e do troço da Rua da Indústria até à Avenida 30 de Junho, para a Estrada Nacional 18-4 rotunda do Parque Industrial do Tortosendo até à rotunda principal do Tortosendo, do caminho municipal 1374 Barroca Grande – limite do Concelho à Pampilhosa e para a calçada Fonte do Lameiro, Rua Marquês de Pombal, Rua Comendador Gomes Correia, Rua Capitão João Almeida e requalificação de passeios na Alameda Europa. -----

Está ainda em curso o projeto de requalificação do TCT entre a rotunda dos Caldeirões e a rotunda do Tortosendo, tendo sido proposta a elaboração do projeto de requalificação da Estrada Nacional 230 até aos Sete Capotes, mais precisamente. -----

Estão em desenvolvimento os estudos de viabilidade para a criação da variante Gibraltar do caminho de Urbanização da Quinta do Pinheiro e a ligação à Alameda Europa, do ordenamento viário da Rua Mártir In Colo com a Rua Cidade do Fundão e da alteração da rotunda do Hospital Pêro da Covilhã. -----

Quanto a edifícios, está concluída a construção da escadaria de evacuação da Sede dos Leões da Floresta. Está em curso a obra do Centro Interpretativo Mineiro da Barroca Grande, as obras no Museu da Arte Sacra, as obras no Recinto Lúdico e no Largo da Carreira no Ourondo, a finalizar, ou ainda no Centro Paroquial dos Penedos Altos. -----

Temos em curso a concretização da Estratégia Local de Habitação que, por um lado, nos está a permitir requalificar casas de habitação social, dando melhores condições e mais dignidade aos que já lá vivem e que, por outro lado, nos permitirá criar novos fogos num investimento previsto superior a 20 milhões de euros. -----

Sim. O Estado do Município está bem melhor hoje e também por isso continuamos e temos capacidade que outros não tiveram de recorrer a fundos. Ao longo dos últimos anos, foram efetuadas e aprovadas candidaturas que permitiram cofinanciar operações de grande

envergadura. Querem exemplos? Querem números? Vou dizer-vos: no Portugal 2020 garantimos investimentos de mais de 30 milhões de euros. Tenho aqui tudo detalhado, programas e valores, mas digo-vos só alguns, para não ser maçador – para requalificar e apetrechar escolas e jardins-de-infância, investimento total de 6 milhões e 700 mil euros; reabilitar edifícios de habitação social, investimento total de 3 milhões e quase 300 mil euros; promover intervenções no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) na área da regeneração urbana e mobilidade urbana, investimento total de 10 milhões e quase 800 mil euros. Quase 11 milhões de euros. No PRR, obviamente é para continuar e, no Centro 2030, a mesma coisa. Aliás, temos já listados o acordo para a operacionalização do contrato para o desenvolvimento e coesão territorial celebrado entre a Autoridade de Gestão do Programa Regional do Centro 2021-2027 e a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (ITI), investimentos a realizar pelo Município da Covilhã que totalizam 13 milhões de euros. -----

Temos cada vez mais responsabilidades e desafios na gestão do território e temos de ajudar os nossos concidadãos. E é por isso que temos procedido à modernização administrativa dos nossos serviços, nomeadamente disponibilizando o novo portal de serviços, o Balcão Único Digital ou geoportal, o Portal da Educação, bem como o Portal do Recrutamento, o Canal de Denúncias e internamente também implementámos uma nova plataforma de gestão documental, uma plataforma integrada de controlo de assiduidade... E temos a nova plataforma, esta aqui, para a Assembleia que, de resto, passou a ser transmitida *online*. E tudo isto, claro, sem esquecer o Balcão Único que foi uma aposta muito importante na proximidade com os municípios. Passámos de 1.682 atendimentos mensais registados em 2016, para 2.420 em 2023. -----

Durante este percurso, novas valências foram adicionadas, destacando-se a implementação dos gabinetes de apoio ao imigrante e gabinete de apoio ao investidor da diáspora, bem como o Balcão da Inclusão. E foi também a pensar nos municípios que criámos um geoportal e que aderimos ao BUPI – Balcão Único do Prédio onde já temos 11.413 matrizes georreferenciadas. -----

A propósito do território, temos procedido com grande dinâmica nos instrumentos de gestão, designadamente quatro alterações do PDM da Covilhã, três alterações do Plano de Urbanização da Grande Covilhã, uma revisão do Plano Pormenor das Penhas da Saúde, uma alteração do Plano Pormenor da Zona Industrial do Canhoso, etc. E muito importante, temos ainda em curso a revisão do Plano Diretor Municipal da Covilhã e tudo faremos para que esteja pronto até ao final do corrente ano. -----

Temos ainda reforçado a aposta na área da defesa da floresta e da proteção civil e este ano foi profícuo em ações. Fizemos formações em suporte básico de vida para funcionários, para escolas, que envolveram mais de 590 pessoas, as quais sabem como ajudar em caso de necessidade. -----

Adquirimos 11 desfibriladores automáticos externos que ficaram distribuídos por pontos-chave da cidade, espaços municipais e forças de segurança, proteção e socorro. -----

Promovemos ações de sensibilização nas aldeias no âmbito do Projeto Floresta Segura. Inscrevemos mais quatro aldeias no projeto Aldeias Seguras: Pereiro, Casal de Santa Terezinha, Vale de Cerdeira e Cambões. -----

Para a proteção e defesa da floresta, instalámos o primeiro de dez reservatórios de água no Concelho. Foi inaugurado há dias o primeiro e implicou um investimento de 30 mil euros. Estamos a agir para evitar novas tragédias. -----

Instalámos quatro bocas de grande capacidade em zonas estratégicas da Serra da Estrela. -----

Temos em curso limpeza de faixas de gestão de 10 metros em mais de 66 quilómetros. Fizemos a desmatação em terrenos municipais em mais de 22 hectares. -----

Iniciámos a empreitada da obra de reabilitação da rede hidrográfica afetada pelo fogo em 2022. -

Concluímos a empreitada relativa à recuperação e tratamento da rede viária florestal. -----

Criámos uma base de dados sobre a rede de hidrantes do Concelho. Comprámos 32 camas de montagem para garantir capacidade de resposta em caso de necessidade de situação de evacuação. -----

Reforçámos o apoio aos nossos bombeiros e criámos mais duas EIP's – Equipas de Primeira Intervenção. Graças ao Município, já temos quatro, sendo que a Câmara suporta o custo de 50% de modo a ajudarmos na missão de proteger pessoas e bens. Da nossa parte, há um investimento que ultrapassa os 136 mil euros anuais neste âmbito. -----

Também temos reforçado as nossas estratégias de sustentabilidade ambiental. Aderimos ao Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia. Aprovámos o Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima. Aprovámos o Plano Municipal para a Ação Climática. Fomos parte na criação e aprovação do Plano de Revitalização da Serra da Estrela e nele conseguimos inscrever a Barragem das Cortes, a requalificação da Estrada Verde, entre outros. -----

Somos um Município cada vez mais procurado e que continua a lutar para isso. -----

Temos museus, temos natureza e temos sabido tirar proveito disso, dinamizando o turismo de natureza com a criação de trilhos e dos miradouros, por exemplo, ou temos o turismo cultural e patrimonial e museológico. O nosso Museu da Cidade, galardoado com o Prémio de Melhor Museu de 2022 e este ano também esteve entre os nomeados para o Melhor Museu Europeu, o que por si só é já um prémio. -----

Temos feito um trabalho estruturado de consolidação da marca “Covilhã”. Recentemente, e associada a eixos estratégicos como o turismo de natureza industrial ou a gastronomia, lançámos a campanha turística “Covilhã Tem Tempo Para Ti”, um convite e uma declaração que já levámos à FITUR e à BTL que nos deve ajudar a alavancar os números do turismo. Aí, já se sabe, a Covilhã destaca-se e temos os números do turismo. Posso dizer-vos que em 2023 a Covilhã registrou um aumento significativo no número de visitantes. De acordo com os dados do Turismo do Centro, tivemos 322.191 dormidas quando, em 2022, tínhamos tido 296.965. -----

A par disso, a receita proveniente do turismo na Covilhã aumentou significativamente. E para tudo isto, estou certo, contribuiu a nossa política cultural que aposta numa oferta variada e de qualidade e cujo expoente máximo é o nosso Teatro Municipal. -----

Também somos Cidade Criativa da Unesco na área do Design. Temos em preparação o trienal do Design. Antes disto, teremos a FIADA. Nos eventos, mantivemos o sucesso das Marchas,

promovemos o Pêssego da Covilhã e a Feira de São Tiago onde ultrapassámos todos os records e onde apresentámos um espetáculo de drones inteiramente dedicado à Covilhã. -----

Continuámos a apostar na promoção do desporto com inúmeros projetos de relevo. Organizámos o Covilhã Desportiva, promovemos atividades de férias na piscina e temos um programa destinado aos mais idosos. -----

Não esquecemos as pessoas e, na área social, reforçámos os apoios e as ajudas às famílias. -----

Em suma, sim, o Estado Municipal é muito melhor. O Estado do Município é efetivamente muito melhor do que era há 10 anos e até melhor do que era ontem porque todos os dias trabalhamos por mais e melhor. Queremos sempre mais: mais investimento, mais saúde, mais educação, mais emprego, mais empresas, mais visitantes e mais habitantes.” -----

--- Seguidamente foi concedida a palavra aos Grupos Municipais: -----

- **Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes iniciou dizendo que “esta Assembleia Municipal tem como objetivo avaliar e discutir o Estado do Município. -----

Estou certo de que insistentemente se falará do muito que foi feito, tudo quanto não foi feito, que se indicará o muito que está por fazer, a infinidade de coisas que a coisa pública sempre tem para fazer, alguns de nós a contestar e outros mais contentes com o papel desempenhado no que se tem feito. -----

Essa discussão pode ser centrada nos ganhos políticos, pode ser centrada na ideia que temos para o Concelho, para os munícipes. Uma coisa não é contrária à outra e desejo que possamos todos sair mais ricos deste debate e com a renovada vontade de fazer melhor pelos nossos concidadãos.

Certo que os méritos do que a Câmara Municipal fez, bem como os méritos do que não fez, mas que importa fazer, será o principal fio condutor da grande maioria das intervenções e discussões que interessadamente vamos ouvir, propus-me uma reflexão sobre qual tem sido o impacto dos factos consumados, dos factos não consumados, mas também uma reflexão que considero muito relevante sobre a vida dos nossos concidadãos nas mais diversas áreas, mesmo algumas delas que não são diretamente tuteladas pelo poder autárquico. -----

Se discutimos o Estado do Município, tentemos perceber como tem evoluído a vida daqueles que são a razão de estarmos hoje aqui. Se é verdade que algumas áreas não são tuteladas ao nível autárquico e a decisão está longe, não é menos verdade que são os órgãos autárquicos democraticamente eleitos que mais legitimidade têm para representar os interesses dos Covilhanenses nessas áreas. -----

Devemos começar por olhar com preocupação para a evolução da demografia no nosso Concelho.

Existe uma tendência nacional, mais vincada no interior, de uma diminuição no número de habitantes que a todos nos deve preocupar e que nos deve motivar a procurar implementar políticas que consigam inverter essa tendência. Essas políticas, estou convencido, apenas conseguirão produzir resultados no longo prazo, pelo menos aquelas mais eficientes e duradouras.

Há, no entanto, uma esperança mais imediata, cuja quantificação não conheço, que é da crescente comunidade imigrante nas nossas terras e que terá um impacto importante na demografia. -----

Em matéria de saúde e com impacto nos cuidados de saúde dos Covilhanenses, verificamos que o número de habitantes por médico baixou de 289 habitantes por médico para 166 num período de 10 anos – uma diminuição de 40% no potencial número de utentes por profissional, sem paralelo na região, mas também muito mais intensa do que no todo nacional. -----

O mesmo aconteceu com os farmacêuticos e, no geral, com os trabalhadores da área da saúde. --

Quanto ao número de consultas externas no nosso Conselho realizaram-se quase tantas consultas externas quanto a soma do que se fez nos Concelhos da nossa região, o que é apenas um sinal da proximidade dos nossos cidadãos aos serviços de saúde, mas também do papel relevante que o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira tem para a saúde dos residentes dos Concelhos nossos vizinhos. -----

Para lá das dificuldades que persistem, os cuidados de saúde têm sofrido uma melhoria substancial mensurável. Muito continua por fazer e continuará sempre, mas espera-se que a Unidade de Saúde Familiar Estrela, cujo processo para a concretização está adiantado, possa vir a ter um papel fundamental na melhoria dos cuidados primários de saúde no nosso Concelho e, por isso, apelamos a que o processo, no estrito cumprimento da lei, possa ser concluído com a maior brevidade. -----

Na educação, apesar da diminuição no número de alunos causado pela infeliz evolução demográfica que já referi, as crianças covilhanenses têm acesso genericamente a todos os graus de ensino e mesmo até a uma enorme diversidade de cursos superiores, sendo a UBI o principal estabelecimento de ensino superior na região. -----

O desporto é algo que merece particular atenção. O nosso Concelho tem um défice em matéria de infraestruturas desportivas que deve ser encarado de frente e que urge resolver. Seja no atletismo, nos desportos de pavilhão, na natação, o défice de infraestruturas é evidente. Esta é uma área que, até do ponto de vista dos grandes centros de dados estatísticos, tem sido um parente pobre, pois não foi possível encontrar, pelo menos na *Pordata*, dados sobre a prática desportiva. -----

Já na cultura, o nosso Concelho sofreu nos últimos anos um progresso considerável. Penso não ser apenas uma perspetiva que se possa enviesar pela ideologia política ou pela militância partidária, razão pela qual desapareceu de um certo discurso político infelizmente. -----

A Covilhã teve, em 2013 segundo a *Pordata*, 1.722 bilhetes vendidos para espetáculos ao vivo, abaixo de qualquer cidade da nossa dimensão da região - 80% abaixo. Em 2022, esse número passou para 13.650 – um aumento de 700%, 20% acima de qualquer cidade da nossa região. -----

Nos museus, passámos de 12.200 visitantes em 2013 para 25.500 em 2022 – mais 100%. Um aumento ímpar na nossa região. É um exemplo que se deve transpor para a prática desportiva em matéria de infraestruturas.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** respondeu que “o Senhor Deputado Nuno Pedro fez mais uma intervenção do que propriamente uma questão à Câmara, o que é natural. Fez o seu

balanço, a sua análise. Deixei bem vincado e tomei boa nota de duas questões, não obstante das outras, que são relacionadas com a saúde e com as infraestruturas desportivas. -----

Como deixei dito na minha intervenção, estamos com os projetos já realizados tendo em vista implementar e fazer obras em vários centros de saúde, em unidades de saúde nos mais diversos sítios do nosso Concelho e nas infraestruturas desportivas estamos a trabalhar nas duas piscinas.

Chamo a atenção que a piscina praia vai ter uma intervenção de um preço brutal. Aquele tanque já era. As coisas com o tempo deterioram-se, desgastam-se e o que vai acontecer é uma intervenção bem onerosa, bem pesada, qualquer coisa entre o meio milhão e um milhão de euros. É uma piscina nova, na prática, ou seja, um tanque novo que implica remover aquela tubaria toda e toda aquela estrutura para que ali se possa utilizar aquele espaço com segurança, conforto e para gáudio dos nossos concidadãos e de quem nos visita. -----

Na piscina coberta dos Penedos Altos estamos com um problema complicado na medida em que temos que estacar as fundações daquela piscina para a nivelar, para lhe conferir mais solidez, mais segurança e para evitar obviamente as fugas de água que tinha e que implicava gastos incomensuráveis e também, mais tarde, podia efetivamente haver problemas de segurança. O que queremos é que as pessoas estejam seguras e tranquilas a usufruir das nossas infraestruturas e não tenham qualquer problema. -----

Na área da saúde, estaremos a breve trecho a abrir as propostas da Unidade de Saúde Familiar, que é fundamental, que vai ficar num sítio extraordinariamente bem localizado, com estacionamento, junto a várias paragens de autocarro, relativamente perto da estação de caminho-de-ferro e muito perto, aliás, da Central de Camionagem, numa zona baixa da cidade, onde as pessoas com mais dificuldade de locomoção (e tenderão a sê-lo cada vez mais até face ao envelhecimento populacional), terão ali as condições necessárias e indispensáveis para servir 12 mil utentes – cálculo que os Senhores Médicos e Técnicos de Saúde fizeram para que ele possa servir e servir bem as populações.” -----

- **Dr. Hugo Ferrinho Lopes (PPD/PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que o “Senhor Presidente, na sua tomada de posse, disse que o mandato seria pautado por trabalho conjunto com todos os eleitos da oposição e cito *“porque todos amamos a Covilhã por igual”*. Não obstante, concordo a 100% com esta frase, o problema é que ela esbateu na realidade como o penalti da seleção no último europeu. -----

Nos últimos anos isto não só não aconteceu, como o Senhor Presidente menosprezou e ignorou a oposição, não respondendo às questões que eram feitas, aos requerimentos que eram submetidos e não cumprindo, em vários casos, a lei. -----

Houve avanços e hoje falou de alguns. É certo que houve avanços nesta década de poder socialista, mas não pode vir aqui vender-nos um Concelho das Mil Maravilhas porque esse só existe, de facto, no seu ideário. -----

O Estado do Município da Covilhã é hoje um estado de apatia, de abandono e de falta de ambição. Uma cidade que antes se desenvolvia e crescia nomeadamente a Sul que não se revê no otimismo da Câmara Municipal. Uma cidade que, sem a Universidade e as empresas, seria um deserto. Uma

cidade para a qual os estudantes chegam e recebem imediatamente dois cartões: um cartão-de-visita e um cartão de regresso porque não temos capacidade para os fixar. -----

Um Estado de Município, aliás, que é provado no portal da queixa, onde a Covilhã teve das piores classificações do país, não sendo capaz de resolver 17% dos problemas dos cidadãos. -----

O mesmo aconteceu, há poucos anos, na última edição do Índice de Transparência Municipal em que a Covilhã estava nas últimas classificações. -----

Mas se quisermos falar de exemplos concretos, temos alguns: o complexo desportivo abandonado; as pistas tartan degradadas; a piscina municipal, como já foi aqui falado, fechada há mais de um ano; a nova piscina coberta, prometida nas suas últimas três campanhas autárquicas, que ainda não viu a luz do dia; o pavilhão multiuso, que consta dos seus três programas eleitorais, que ainda não existe; a barragem que ainda não foi feita; o silo auto do Sporting que está fechado e cujo concurso ficou deserto; os abrigos dos passageiros que ainda faltam colocar; as obras adiadas na piscina-praia que também já foram aqui faladas; a requalificação do posto da GNR do Paul que continua adiado; a GNR de Unhais que está no edifício da Junta de Freguesia quase eternamente; a ponte pedonal da Praia Fluvial do Ourondo que está interdita por razões de segurança; a quase ausência de sinalética para quem queira chegar aos museus inaugurados por esta Câmara Municipal; o Jardim da Goldra por recuperar; o Jardim do Lago sem iluminação noturna; o Parque Industrial de Tortosendo por alargar; as águas da Covilhã numa situação de ilegalidade; a *Icovi* a dar prejuízo quando antes dava lucro; as contas do Município com um prejuízo, no último ano, na ordem de 1 milhão e 800 mil euros; e poderia por aqui continuar. -----

A maior obra dos seus mandatos, que já foi aqui referida, foi uma consequência do trabalho do seu antecessor. O que tem feito ultimamente tem sido inaugurar postos de reserva, e bem, primeiras pedras de obras que vão acontecer talvez bem, pequenas pavimentações, pequenas intervenções como se fossem grandes obras. -----

No seu mandato, a criminalidade na Covilhã aumentou em 50%. Sabemos o que aconteceu ainda a semana passada no Jardim Público. -----

A mobilidade foi um falhanço total. As bicicletas ainda devem estar no armazém da Câmara Municipal. As ciclovias, entretanto, já desapareceram. -----

Gostava de lhe fazer duas perguntas para terminar. -----

A primeira tem que ver com a Feira de São Tiago que foi falada e tem razões de sucesso e bem - parabéns por isso -, mas que causa um constrangimento gigante aos nossos concidadãos em termos de ruído, nomeadamente para quem tem crianças e idosos em casa. O que pensa fazer para resolver isto? -----

E a segunda pergunta para terminar com esta única frase: nestes 10 anos, Senhor Presidente, quando se olha ao espelho todos os dias de manhã, há alguma coisa que consiga dizer que não seja espelho meu, espelho meu, será que já fiz 10% do que me antecedeu?" -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** respondeu que, “como disse no início da minha intervenção, esta intervenção é tão previsível como a chuva no inverno ou a neve na Serra quando ela caía, porque agora cai lá pouca. Portanto, totalmente previsíveis. -----

Nunca relativizo nada do que se diz ou do que se pretende ou do que não está feito porque, para uns, é coisa pouca e para outros é coisa muita. Depende sempre, obviamente, do enfoque e da perspetiva em que nos encontramos, mas não há dúvida nenhuma que é por estas e por outras, diria eu de uma forma muito lapidada, que os Covilhanenses nunca vos dão confiança para governarem a Câmara, porque têm esta atitude sempre tão derrotista, de apoucar, de dizer mal, de tentarem reduzir a cinzas (sem sucesso obviamente) aquilo que é feito, aquilo que a cidade é, aquilo que a cidade representa, aquilo que a cidade nos orgulha. É por essa atitude negativista, pessimista, sem adesão à realidade, ignorando o que de positivo se faz e salientando coisas que, como digo, podem ser importantes, mas são de natureza e dimensão menor do que aquilo que é efetivamente feito... -----

90 milhões de euros que a gente recuperou em 10 anos é um feito inédito. Percorram a Beira Interior e vejam e façam as contas. Vão Câmara por Câmara e vejam as contas dos outros municípios. Só vos peço que façam isso. Façam isso. Obviamente não inclua Castelo Branco, por razões óbvias, porque a Câmara de Castelo Branco tinha uma situação ímpar. Tinha no banco o correspondente àquilo que tínhamos de dívida e, portanto, não pode ser elemento de comparação. -----

Postos da GNR – Temos tudo prontinho e agora agradeço, porque o Governo é vosso, e intercedam lá para que o Senhor Secretário de Estado da Administração Interna assine o contrato interadministrativo. Temos o nosso trabalho de casa feitinho há muito tempo e a tempo e horas. Isso significa que, da nossa parte, está tudo feito nesse aspeto. -----

A GNR do Tortosendo e do Paul não depende nada, neste momento, absolutamente nada do Município da Covilhã. Só depende da minha assinatura. Quando vier de lá o contrato interadministrativo, porei a minha assinatura no contrato com todo o gosto, mas enfim estão a ser também encetadas diligências nesse sentido, com toda a diplomacia e cortesia, como todos os governantes nos merecem, sejam eles quem forem, para que se torne efetiva essa antiga ambição.

Disse uma coisa óbvia: não se conseguiu fazer tudo. 10 anos para fazer tudo o que falta fazer na Covilhã, é impossível. -----

Obviamente não quero cometer a injustiça de achar que quem me antecedeu não fez coisas positivas ou não fez o melhor que soube e pôde, mas chegámos à Covilhã num tempo em que as infraestruturas, excecionando as básicas (estou a falar da água e saneamento e da eletricidade), as estradas estavam profundamente degradadas. Olhe, a primeira, apesar de ter muito pouco dinheiro, foi numa zona longínqua do nosso Concelho e porque nós não pensamos no eleitoralismo, fomos requalificar uma estrada que custou um milhão de euros no meu primeiro mandato. Com pouco dinheiro vejam bem o que consegui fazer, obviamente com a ajuda da equipa e das equipas que me acompanham a realizar este tipo de obras. -----

São Tiago – Só se levamos o São Tiago lá para cima para a Torre ou levamos para outro sítio onde não haja gente! O São Tiago incomoda sempre alguém. É como as obras. Todos querem obras e, no dia em que se começa uma obra, temos gente zangada porque as obras estão a ser feitas. A

vida é assim. A minoria tem que ceder perante os interesses da maioria, sem menosprezo obviamente e sem deixar de lamentar que as pessoas tenham chatices e contratempos.” -----

- **Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo (CDS-PP)**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “em primeiro lugar, sei que também será previsível da minha parte demonstrar algum desacordo com aquilo que aqui foi dito, mas efetivamente começa logo pelo facto de os destinatários daquilo que o Senhor Presidente da Câmara aqui veio dizer. De facto, fiquei de alguma maneira mesmo surpreendido deste tom de vendedor ambulante deste espírito da Feira de São Tiago que chegou aqui a vender tudo e mais alguma coisa do que ainda nada foi feito. Mas, os destinatários não somos nós, não são estes Deputados que aqui estão. Os destinatários são os munícipes que estão lá em casa e gostariam de sentir na sua vida do dia-a-dia melhores passeios, melhores estradas, melhores condições de vida, dos investidores privados que aqui tanto fala, que gostavam de ver da Câmara uma correspondência na celeridade dos seus processos, nos investimentos públicos das infraestruturas que permitissem rentabilizar os seus investimentos privados. Porque, de facto, esses são de respeitar. -----

Já aqui disse uma vez que eu subscrevia aqui uma proposta no sentido de dizer que a Câmara deveria pelo menos investir 10% dos investimentos privados que aqui faz tanto gáudio e de que aqui faz tanto alarde. De facto, o respeito por estes investimentos não é vir aqui dizer que os investimentos estão para chegar ou estão para ser feitos. Os investimentos seria na prática pôr no dia-a-dia desses investidores, desses empresários, fazer investir a parte pública aquilo que lhe era correspondente. -----

Mas deste discurso que aqui foi feito, e concordo que o balanço devia ser feito dos últimos 10 anos (os anos de governação socialista), fico pasmado, para não dizer preocupado, que o Senhor Presidente da Câmara venha aqui dizer agora para vir pedir influência a um Secretário de Estado que tomou posse há 3 meses para assinar um contrato. Não teve capacidade de influenciar um Governo da sua cor durante oito anos para assinar o contrato a tempo e horas? Ou foi a Câmara que se esqueceu de preparar as coisas para o fazer? Ou não tinha essa capacidade de influência junto do Governo? É que, durante esses 8 anos, várias vezes aqui disse porque é que esta Câmara, que sente a mesma cor, não consegue coisas no Governo Central? Porquê? Não tem esta capacidade? Não tem capacidade de influência? Não tem capacidade de ação? -----

Mas aquilo que preocupa aqui não é isso. Aquilo que preocupa aqui é que, durante esses 10 anos, o balanço que se pode fazer é do inconseguimento, porque a constatação que aqui vimos é que, perante esta coisa toda e durante este trabalho todo que fizeram durante 10 anos, está tudo por fazer e vai tudo ser inaugurado agora! Vai tudo ser feito agora! Vai tudo começar a partir de agora!

Senhor Presidente, termina o seu mandato de 3 mandatos eleitorais no próximo ano e o seu legado é deixar para o futuro alguém para vir inaugurar. Fica-lhe mal. Eu tinha vergonha de o fazer. Eu, durante 12 anos, gostaria de ter placas com o seu nome, como fizeram os seus antecessores, placas com o seu nome a dizer “eu fiz isto”. O que o Senhor fez foi inaugurar e acabar as obras porque mal seria se não tivesse feito nada. -----

Agora, a crítica que sempre lhe fiz nesta Assembleia e continuo-lhe a fazer é que durante estes 12 anos ou estes 11 anos em que está no poder, o Senhor navegou à vista. O Senhor não teve uma

estratégia de desenvolvimento local para o Município da Covilhã. O Senhor fez aquilo que foi empurrado a fazer, aquilo que as redes sociais o mandavam fazer ou aquilo que os seus colaboradores diziam “precisa-se fazer isto à pressa”. E lá se fazia alguma coisa. -----

Estratégias – As únicas estratégias que aqui vieram a esta Assembleia foram as obrigatoriamente legais que tinham que ser aprovadas. Planos estratégicos de desenvolvimento do Concelho, zero. Continuamos à espera. Fiz aqui uma intervenção numa das últimas Assembleias de qual é que é o plano estratégico da saúde do Conselho Municipal da Saúde que supostamente deveria estar aprovado e não está. Dá notícias desse Conselho Municipal de Saúde? Já reuniu mais vezes? Qual é que é a posição da Câmara nesta híper e estamos a falar de uma reforma do Partido Socialista da Saúde, de unidades locais de saúde? Qual é que é a posição do Conselho de Ministro? O que é que foi feito? Nada! -----

Neste balanço tenho três perguntas para terminar. Onde é que ficou o afamado e tão propalado orçamento participativo que começou tão bem e acabou tão mal? -----

Já agora pergunto-me, porque também foi uma das bandeiras deste Executivo, onde é que para o Provedor do Município? Desapareceu? Exoneraram-no? Fecharam-lhe a porta? Tiraram-lhe os poderes? -----

Isto é que é o resultado destes 10 anos de governação socialista: Pompa e circunstância “vamos fazer.” E, na prática, abandonam.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** agradeceu as questões colocadas, “apesar da sua intervenção ser um atentado contra a inteligência dos Covilhanenses por uma razão muito simples: É que o Senhor tenta desmentir aquilo que os Covilhanenses veem, aquilo que os Covilhanenses percecionam, aquilo de que os Covilhanenses usufruem. -----

Falou na área da Saúde. Houve lá uma Câmara, nos últimos anos, que tivesse cooperado tanto com as entidades de saúde? Foram obras no Centro de Saúde; foi a disponibilização com o Centro Hospitalar durante o período do Covid, de uma cooperação brutal, sem precedentes na história da Covilhã. -----

Veículos, como eu referi na minha intervenção, que tinham 700 mil quilómetros, que toda a gente tinha medo de os conduzir e estão lá já novos veículos e brevemente vou convidá-lo para o Senhor ir comigo à entrega do próximo veículo. Está lá em baixo. Olhe, se quiser, quando terminarmos esta Assembleia, vou-lho mostrar lá em baixo. E obviamente que há condutores. Como o Senhor sabe, assumimos há um ano as responsabilidades na saúde e ficámos obviamente com os assistentes operacionais, entre os quais se incluíam os respetivos motoristas. E, portanto, isto para dizer que se o Senhor for falar com os profissionais de saúde ou o Centro de Saúde, não só da Covilhã propriamente dita, como por todo o Concelho, verá que aquilo que disse não faz qualquer sentido e é até, como digo, um atentado à inteligência das pessoas porque o Senhor disse que nada foi feito. -----

As coisas aparecem, as coisas fazem-se, as coisas acontecem. Claro que há muito ainda para fazer. Pois claro que há e mal será quando tudo estiver feito – é que cá não estamos. Significa que a sociedade parou, estagnou ou então implodimos E, portanto, nós temos é futuro. Fale em futuro,

em esperança e façam justiça àquilo que foi bem feito, façam as críticas justas àquilo que não foi feito ou foi mal feito, mas dizer que não foi nada feito, isso é o pior. Repito, é por isso que os Covilhanenses não vos reconhecem capacidade, talento, nem, no fundo, aqueles requisitos essenciais e necessários que um governante deve ter para governar uma cidade como a Covilhã. -

E, portanto, se vocês tivessem razão, se o Senhor tivesse razão naquilo que disse, nas sucessivas eleições que disputaram comigo, os Covilhanenses, constatando que as coisas eram como vocês diziam, votavam em vocês e não votavam nas listas que liderei, com todo o respeito. -----

Já estive na oposição e, portanto, tenho autoridade moral, política e ética para falar sobre isso. Fui eleito quando os Covilhanenses reconheceram que eu tinha e estava reunido das condições e das equipas necessárias para prosseguir a minha função como Presidente da Câmara. -----

Agora, a questão dos postos da GNR. Desde março que temos tudo prontinho. Aliás, dizer que a Câmara fez ou que fez mal é outra injustiça para com os profissionais, os engenheiros, os diretores de departamento que se empenharam nisso fortemente, que trabalharam denodadamente, que às duas da manhã estão a enviar emails para o Presidente da Câmara a dar-lhe conhecimento em que pé estão as coisas. -----

Como diria o Dr. Mário Soares “é feio e não é bonito”. E mais não digo.” -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV)**, após cumprimentar todos os presentes, referiu que iria tentar ser “um pouco mais inteligente e competente do que os meus antecessores, na opinião do Senhor Presidente da Câmara. -----

Na intervenção inicial do Senhor Presidente da Câmara, penso que a atividade económica existe de facto, mas existe aqui uma apropriação, e muita, daquilo que é a atividade do privado para, digamos, se transformar em mérito da Câmara Municipal. -----

Há requalificação de edifícios públicos. Estão aí. São visíveis. É evidente. Há coisas que não se podem negar porque elas existem. -----

Quanto às escolas, recordo-lhe, Senhor Presidente da Câmara, do debate temático numa das últimas Assembleias Municipais em que, apesar de haver alguma intervenção, essa intervenção fica muito longe daquilo que seria desejável e necessário nas escolas do nosso Concelho, quer em termos de rede escolar, ou melhor, pensar-se a própria rede escolar e o tipo de intervenção que é feita nas escolas. Noto na sua intervenção muitos anúncios novamente, anúncios que já verifiquei e que foram feitos em 2023 numa listagem de obras por freguesia que foi feita na época. -----

Concentração da atividade municipal na cidade – Isto é uma coisa que se nota e estamos a falar no Estado do Município. Esta Câmara concentrou a sua atividade na cidade, na cidade, na cidade, na cidade. Valoriza os transportes, a mobilidade, mas diferencia os cidadãos que residem na cidade daqueles que residem nas freguesias. Mesmo as atividades culturais, de desporto e outros eventos são concentrados na cidade. Ou seja, não se vê o Concelho num todo onde, digamos, a atividade municipal se possa sentir para além, é evidente, do trabalho meritório que os Senhores Presidentes de Junta fazem por si só. -----

Na Saúde, quero-lhe dizer que, apesar dos vários anúncios da Unidade de Saúde Familiar, o exemplo que trouxe na última Assembleia, de Vale Formoso e Aldeia de Souto, onde, no caso da Aldeia de Souto, existem até problemas de instalações para o funcionamento, digamos, do serviço de médico. Portanto, existe um conjunto de freguesias que têm um médico por semana e se o médico falha numa semana, lá se vão 15 dias, não é?! -----

No desporto, falta executar quase tudo aquilo que consta no plano estratégico de desenvolvimento desportivo que foi aprovado aqui nesta Assembleia Municipal. -----

Mas queria virar também as questões para os trabalhadores do Município porque é através deles que são cumpridas as funções, atribuições e competências definidas na lei das autarquias locais. São, bastas vezes, o rosto da Autarquia e a demonstração ou não da eficácia e eficiência dos serviços prestados às populações. Com trabalhadores motivados, com a valorização das suas carreiras, melhoria das suas condições de trabalho e reconhecimento da sua prestação é possível aumentar os níveis de satisfação do serviço público. Na nossa opinião, a Câmara deve atribuir o suplemento de penosidade e insalubridade a todos os trabalhadores que desempenham as mesmas funções e acabar com a discricionariedade existente porque existem trabalhadores que não recebem quando desempenham as mesmas funções na Câmara Municipal. Na AdC, até se reduziu, veja-se lá, o valor pago aos trabalhadores da varrição contra o parecer do Serviço de Saúde e Segurança no Trabalho, apesar de se continuar a aplicar herbicidas como o glifosato, o que prejudica os trabalhadores, as populações e o ambiente. Vai o Senhor Presidente atribuir o suplemento de penosidade e salubridade a todos os trabalhadores que desempenham funções nas áreas abrangidas pelo SPI? -----

As condições de trabalho nos estaleiros municipais, com espaços exíguos para a execução de tarefas, toma de refeições e higiene pessoal, levou o Senhor Presidente da Câmara a prometer instalações novas, instalações modernas. Porém a situação mantém-se. A mesma situação verifica-se nos postos de apoio aos trabalhadores que executam a varrição na cidade. Está o Senhor Presidente da Câmara empenhado na criação de melhores instalações e condições de trabalho aos seus trabalhadores? Que medidas já foram tomadas? -----

Para além das instalações, verifica-se que, ao nível dos meios para a execução de tarefas, os trabalhadores confrontam-se com a carência de viaturas adequadas e funcionais, de ferramentas e de fardamento que não é renovado. Que medidas irá tomar para colmatar as necessidades existentes, dando desta forma maior capacidade operacional aos serviços municipais? -----

No âmbito da valorização das carreiras, a Câmara Municipal, através do processo do acelerador de carreiras que possibilita a subida de índice remuneratório, tem a oportunidade de valorizar e melhorar o salário mensal dos seus trabalhadores. Ora, os trabalhadores que tiveram contratos a termos certo, em que a Câmara não conta esse tempo para, digamos, a subida de índice remuneratório no âmbito do acelerador de carreiras, na nossa opinião, esse tempo deverá ser contado porque foi tempo de serviço efetivo que foi prestado pelos trabalhadores, independentemente do vínculo que têm.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** começou por dizer que “não disse que os seus dois antecessores, no uso da palavra, não eram inteligentes. Reconheço bem a inteligência de um e do

outro. Agora, a inteligência às vezes é usada de forma descontextualizada ou propositadamente descontextualizada, no caso em apreço, no sentido de desvalorizar, de negar as evidências e aquilo que está à vista de toda a gente. Não disse que não eram inteligentes porque os considero pessoas inteligentes e pessoas de bem para além do mais. -----

Dizer que na questão da Educação ainda há muito para fazer, mas o Senhor não pode negar, e isto não são sonhos, não são quimeras, não é realidade virtual, aquilo que fizemos nos últimos anos. Esse investimento, no montante de 6 milhões de euros, não são números que atirei para o ar para ver se colam ao teto ou à parede. São realidades e que o digam os Senhores Diretores, os Senhores Professores, os alunos, os pais, os encarregados de educação, os auxiliares da ação educativa. É uma realidade que o Senhor não pode negar. Tanto assim é que estamos em permanente diálogo. A Senhora Vereadora está sempre muito atenta e vigilante às questões da Educação e comigo partilha toda a informação relativamente a essas matérias e vamos fazendo uma governação de proximidade com os responsáveis das escolas e obviamente com outros atores relevantes no domínio da educação. E é por isso que temos à bica o lançamento de tão importantes obras em escolas que, por economia de tempo e para não ser maçador, não vou repetir e que referi no meu discurso. -----

A verdade é que aquilo que está para fazer é quase tanto, em termos numéricos, como aquilo que já fizemos. Obviamente, não tenho a veleidade nem a pretensão de achar que tudo estará concluído até o final do mandato, mas acho que muitas delas serão concluídas e outras estarão em estado muito avançado de realização e de execução. Por conseguinte, a realidade é essa. -----

Na Saúde, já disse que as coisas vão num rumo certo, estão em velocidade de cruzeiro e não há preocupações de maior, até com médicos felizmente. No Concelho da Covilhã felizmente há situações muito pontuais que são imediatamente e têm sido imediatamente resolvidas pelos responsáveis da saúde locais. -----

No Desporto, é claro que precisamos do multiuso por isso estamos a ultimar o projeto para esse efeito, porque o projeto é importante. Não queremos um multiuso para inglês ver. Queremos um multiuso para 30, 40 ou 50 anos e claro com a manutenção necessária ao longo desse tempo e para levar 10, 15 ou 20.000 pessoas. Não é uma coisa pequena. Não é uma coisa para encher o olho em vésperas de eleições, tanto mais que ele nem sequer estará pronto nessa altura. -----

Trabalhadores do Município – Obviamente que merecem todo o respeito, todo o apreço e que os acarinho como posso, dentro daquilo que a lei estipula, dentro daquilo que a lei permite. -----

No que diz respeito ao suplemento de penosidade e salubridade, reuni com os sindicatos e consensualizei com os sindicatos aquilo que íamos fazer e é aquilo que estamos a fazer. Aquilo que negocieei com os sindicatos é aquilo que está a ser cumprido, nem mais nem menos. -----

Melhores condições para a AdC – Espero, antes do final do mandato, que os trabalhadores da AdC estejam noutra edifício, noutra sítio em melhores condições de trabalho. -----

Também os nossos trabalhadores que trabalham nos estaleiros terão. Lá para o outono teremos certamente que discutir isso aqui. Vai envolver uma discussão interessante a esse propósito, a propósito exatamente das condições dos trabalhadores e das condições que lhes queremos proporcionar sob esse ponto de vista. -----

Frota automóvel – Comprámos uma frota automóvel excelente para o Município.” -----

- **Dr. Vítor Manuel Tomás Ferreira (Movimento “Covilhã Tem Força”)**, após cumprimentar todos os presentes, começou por “felicitar a realização desta Assembleia Municipal Extraordinária “Debate sobre o Estado do Município”. -----

O Partido Socialista, no programa eleitoral que distribuiu aos Covilhanenses há três anos atrás, anunciou cinco eixos interativos intersectoriais, cada um deles desenvolvido em três linhas orientadoras do que seria a sua ação no Município até ao ano de 2025: Covilhã sustentável, Covilhã inclusiva, Covilhã empreendedora, Covilhã cosmopolita, Covilhã próxima e aberta. -----

Penso que, com prós e contras, globalmente o que li e o que apresentou foi cumprido ou está cumprido, mas, como o Senhor Presidente aqui também já disse, é possível fazer mais e melhor. E acho que todos nós, os partidos e o movimento cívico que aqui represento, estamos aqui nesta Assembleia Municipal para ajudar a construir essa Covilhã melhor para todos nós e para os nossos filhos e netos. -----

Gostaria, Senhor Presidente, de levantar-lhe aqui duas ou três questões, felicitando algumas. O caso do sistema de acessibilidade e mobilidade na Covilhã melhorou e consideravelmente; o Plano Estratégico de Desporto Municipal, falta o tal pavilhão multiusos; a questão do Centro de Inovação e Tecnologia da Montanha também ainda está no papel penso eu; a questão que já aqui foi falada do Provedor do Município e aqui esta parte que é importantíssima da Universidade. -----

Só que gostava de recordar e de lembrar também, e não nos esquecermos, que a Universidade é uma universidade e não é um ninho político onde alguns pretendem mover-se partidariamente. Por isso, terem atenção e defender sempre a Universidade como instituição do conhecimento e do saber. -----

Senhor Presidente, as questões que lhe queria colocar: -----

- No primeiro eixo (Covilhã Sustentável), o Senhor Presidente falava na altura no plano de ação para o território ligando a Serra ao Rio Zêzere, através de um grande projeto de infraestrutura verde. Este grande projeto é a praia fluvial da Ponte Pedrinha? -----
- Falaram aqui sobre “criminalidade”. Acho que é um termo exagerado, mas efetivamente há problemas neste momento na cidade relativamente ao tal combate que o Senhor também pretende fazer aos comportamentos aditivos e às dependências. Portanto, Jardim Público, Jardim das Artes, Jardim do Lago. É preciso que haja outro tipo de segurança nesses locais. -----
- Depois, Senhor Presidente, o Senhor diz que, em determinada altura lá desse programa, que a ligação à capital via ferroviária que era bom que fosse em menos de duas horas e meia. Era bom. Vamos lá ver se conseguimos fazer isso. -----

Falaram aqui na Feira de São Tiago. Não sei se é oportuno dizer também, mas reconhecer o melhoramento que tem vindo a ser feito. Tem muito fermento para crescer. Só que acho que há duas ou três questões que gostaria de aqui deixar porque para o ano ainda é esta Câmara que vai tomar conta dessa Feira: casas de banho; escadaria de acesso junto à tenda institucional à Câmara... Não sei se sabe, Senhor Presidente, que houve ali umas quedas no dia dos Xutos e,

portanto, era bom que se resolvesse o problema da escadaria; Multibanco dentro da Feira; uma mais cuidada limpeza na zona da restauração; e o controle do volume sonoro, sobretudo a partir da meia-noite.” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** agradeceu ao Senhor Deputado “Dr. Vítor Tomás Ferreira pelas suas questões e pela sua intervenção. -----

Estamos plenamente de acordo. Não há dúvida que é possível fazer mais e melhor. Portanto, acho que é essa a atitude correta: em vez de negar a evidência do que existe, fazer a chamada crítica construtiva, como fez. Por isso é que eu estabeleço paralelismos entre intervenções e tenho o direito de fazer o meu juízo, que é um juízo de valor e não ofensivo. -----

Falou na Universidade. É fundamental. Temos na Universidade um, senão o principal parceiro concelhio. A Universidade é uma instituição ímpar. Está sediada na Covilhã. Ela não é só da Covilhã. Repito isto porque ela é da Beira Interior e deve ser cada vez mais da Beira Interior porque é um fator de coesão territorial, é um fator de desenvolvimento, é um fator de promoção do saber, do conhecimento e de transferência do conhecimento para o mundo empresarial, para a sociedade em geral, para todas as entidades, também para o mundo da política, que é fundamental. Referiu que há política na Universidade. Tem que haver. Não é política partidária. Falo da política em sentido lato. Tem que haver porque, na prática, governar uma universidade, uma faculdade, um departamento são atos políticos diários, são múltiplos e, portanto, tem que existir. -----

Tenho a honra, o privilégio e o prazer de fazer parte do Conselho Geral e tenho assistido a bons debates, a um trabalho interessante, há os balanços que se fazem e também há as críticas que são ali proferidas de forma construtiva e o que nós temos é de cooperar, criar cada vez mais sinergias com a Universidade. Aliás, falava há dias com o Senhor Reitor no sentido de passarmos a ter reuniões periódicas, mas não muito espaçadas no tempo porque podemos intensificar aquilo que já temos em marcha, alguns projetos em conjunto. Dou-lhes um exemplo: a gente não faz nada, mas veja lá que até apoiamos a Universidade a reabilitar um espaço desportivo que também utilizamos e que a cidade utiliza, como temos que resolver alguns problemas relacionados com a expansão da Universidade, com situações muito concretas. Vamos beneficiar, vamos requalificar a Avenida da Universidade e os passeios da Avenida da Universidade. Depois há de vir aqui alguém dizer “isso não existe. Isso está lá.” As pessoas passam lá, vão ter ali um novo piso, vão ter novos passeios. Depois alguém aqui virá dizer “isso não existe. Isso é imaginação.” -----

Valorizamos muito a nossa Universidade. É possível aprofundar ainda muito mais e damos sinais também muito concretos. Ainda há poucos dias alargámos de 2 para 10 o número de bolsas e para o ano queremos alargar ainda mais e isso é também um sinal. Para além das boas relações institucionais e pessoais, temos visões muito próximas daquilo que é o desenvolvimento da cidade, do Concelho e da região. Portanto é fundamental que o continuemos a fazer. -----

Falou aí numa questão relacionada com a criminalidade. Não se deve exagerar na realidade existente. Não podemos agarrar num caso concreto ou em dois ou três casos concretos e dar a ideia de que há por aí uma onda de criminalidade que não tem adesão à realidade. Há focos pontuais e alguns crimes. Não quero valorá-los. Quem os sente e quem com eles lida tem a sua perspetiva, mas a verdade é que confio nas nossas forças de segurança. E agora, ainda por cima,

temos de regresso um conterrâneo nosso que é altamente capacitado para comandar a Polícia de Segurança Pública e tenho a certeza que continuará esse bom trabalho e fará com que a criminalidade baixe e diminua, embora ela seja quase inexistente.” -----

--- Foi dada a palavra aos Deputados Municipais Independentes e seguidamente aos Deputados Municipais: -----

- **António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo)**, feitos os cumprimentos, iniciou felicitando “através do Senhor Presidente da Câmara da Covilhã, duas obras que se arrastavam já com extrema necessidade de há alguns anos a esta parte e que, felizmente, a Câmara conseguiu concretizá-las. Refiro-me: -----

- A uma rua que não era nada digna perante a zona escolar da Escola C+S. Está asfaltada, complementando o grande melhoramento, que rondou quase um milhão de euros, das obras que se fez portanto na Escola C+S; -----
- Como o Senhor Presidente referiu, felizmente temos uma população do Terlamonte que sofreu, durante muitos anos, as agruras de passar na estrada Rua Pinheiro de Luz que, na última sexta-feira, teve o seu início. Não é por ser uma anexa relativamente pequena, a população que lá vive, e não só, quem lá passa merecia, de facto, este grande melhoramento. -----

E, por isso, felicito o Executivo da Câmara através do Senhor Presidente.” -----

- **Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral de S. Miguel)**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “antes de mais também queria felicitar pelo que, durante estes mandatos, tem contribuído para melhorar o dia-a-dia e a vida da nossa Freguesia. -----

Quando ouvi falar aqui em intervenções em estradas e viação, não podia deixar de dizer que, embora tivesse sido no mandato anterior, mas efetivamente a EM 511, a reabilitação começou com o troço Sobral de São Miguel – Pedras Lavradas que estava, de facto, em pior estado do que o de Ourondo – Casegas, mas queria questionar para quando o troço que falta para ficar completa a EM 511 porque à Freguesia do Sobral todas as obras que mencionou, da Zona Sul do Concelho, todas elas nos servem. Portanto, todas essas intervenções foram para nós, não só para o Sobral de São Miguel, mas para Casegas, para o Paul e para todas as freguesias do Sul do Concelho e, de facto, foi dado o reconhecimento que aquelas estradas eram necessárias para o dia-a-dia daquelas populações. -----

Mas acho que não podemos terminar os nossos mandatos, o meu e o do Senhor Presidente, e deixarmos ficar ali aquele remendo que, para nós, é um remendo, que liga Casegas ao Sobral. ----

Ouvi aqui também falar na questão das extensões de saúde. Já pedimos também, após a visita da ULS, a requalificação das casas de banho. Muito esta Câmara Municipal já fez naquela extensão e estou-me a recordar desde a caixilharia aos ares-condicionados. Portanto, neste momento, qualquer médico e equipas de enfermagem que se desloquem à freguesia de Sobral de São Miguel

têm todos os meios necessários, mas a parte das casas de banho não é digna nem para os médicos, nem para os fregueses. -----

Se o Senhor Presidente tiver alguma indicação sobre estes dois assuntos, agradecia.” -----

- **Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra)**, feitos os cumprimentos a todos os presentes, iniciou com “uma primeira concordância com o Senhor Presidente da Câmara Municipal. De facto, no primeiro mandato, com muito menos dinheiro foi realizada mais obra, sobretudo nas freguesias, obras que eram necessárias e que foram efetivamente concretizadas. -----

Queria pedir-lhe um esclarecimento relativamente à sua intervenção, Senhor Presidente, sobre a Estrada Municipal 506. O Senhor Presidente sempre afirmou que era o T que ia fazer e sempre pensámos que era desde o Data Center até à rotunda Ferro-Peraboa e depois essas duas estradas. O Senhor Presidente, há bocado, referiu-se apenas a partir da Ponte de Alvares. Portanto, precisava desse esclarecimento. -----

E uma pergunta que é sobre a questão da atualização do contrato interadministrativo de transferência de competências. As Juntas de Freguesias colocaram-lhe essa questão. Não foi prevista inicialmente a questão da atualização e, portanto, estamos a falar de um acordo que foi assinado em 2021, entrou em vigor em 1 de janeiro de 2022, ou seja, a diminuição do poder de compra com a inflação que está por parte das Juntas de Freguesias transformou-se, nestes últimos anos, com o aumento da inflação em qualquer coisa muito significativa e, no fundamental, na perda de recursos financeiros possíveis e capazes de fazer um bom trabalho. Acho que o Senhor Presidente e esta Câmara Municipal estariam ainda a tempo de corrigir isso para o ano de 2025 e, portanto, queria-lhe perguntar se efetivamente isso vai avançar.” -----

- **Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes (PS)**, após cumprimentar todos os presentes, começou por dizer que “o artigo 42º do novo Regimento da Assembleia Municipal define que, no mês de julho, seja convocada uma Assembleia Municipal para discutir o Estado do Município e para falar sobre o presente de forma fidedigna é fundamental que consigamos enquadrar a Covilhã no contexto temporal até aos dias de hoje. -----

Ao realizarmos este exercício reflexivo, independentemente do muito que ainda falta por fazer porque é uma condição que é natural à vida de todos, conseguimos perceber de forma clara e inequívoca que a cidade evoluiu. Isto é claro e inequívoco. A cidade evoluiu significativamente. ---

A Covilhã passou de ser uma cidade de projetos avulsos e surrealistas, e não, não me refiro ao surrealismo que nasceu em Paris, mas sim ao surrealismo que causa estranheza e que pertence à esfera do real, ou seja, neste caso, do absurdo. Foi uma cidade conhecida por destruir um aeródromo e por construir infraestruturas desportivas de forma dispersa que muitas das quais estão ao dia de hoje praticamente inutilizadas. Transformou uma piscina ao ar livre, a piscina dos Penedos Altos, um símbolo do Verão na nossa cidade, numa infraestruturas condenada a reparações eternas, por assim dizer, apresentando anualmente problemas estruturais avaliados sempre em milhares de euros. O Presidente, na altura, tinha duas opções em cima da mesa: corrigir este erro estruturante ou construir uma piscina com ondas. Preferiu construir uma piscina com

ondas hipotecando a expansão de um jardim, assumindo vários custos de manutenção e hipotecando também aquilo que poderia ser enquadrado no turismo de desporto de alta competição no qual a nossa cidade se enquadra tão bem e nisto expropriaram-se casas para se construir um jardim completamente desenquadrado das rotas de mobilidade, condenado ao que é hoje e que terá de ser o Partido Socialista a resolver. -----

Hoje a Covilhã é uma cidade com vida renovada, esperança no futuro e projetos concretos. -----

Posto isto, termino questionando se está previsto ou se é possível alguma intervenção de maior dimensão nesta vertente das infraestruturas desportivas, independente de todas as dificuldades que o Município passa para resolver a sua herança pesada.” -----

- **Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira (PPD/PSD)**, após os cumprimentos feitos, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara dizendo “claro que houve evolução. Estamos a falar de uma década. Mal seria se não tivessem sido feitas muitas coisas. Mas é inacreditável, e até chega mesmo a ser constrangedor, no debate do Estado do Município ouvir descrever um Concelho que só existe na imaginação de quem supostamente comanda os destinos da Covilhã. -----

Estamos aqui a ser acusados de vir com discursos derrotistas e descontextualizados. Senhor Presidente, somos, ao contrário de oposições do passado, uma oposição responsável. 70% das suas propostas tiveram o nosso voto de confiança. Portanto, acho que não tem queixas da nossa parte. -----

Mas temos que dizer que, nos últimos 10 anos, a Covilhã enfrentou uma estagnação económica preocupante. Depois de duas décadas que nos trouxeram uma nova Covilhã a Sul, com novas ruas e avenidas, o Hospital, o complexo desportivo onde a nossa cidade cresceu e se renovou. -----

Nos 10 anos seguintes, estes últimos que estamos a falar, ou melhor a analisar, todos vimos, amigos e familiares deixarem a Covilhã em busca de melhores oportunidades. Isto é um facto. ----

A falta de investimento público, porque aqui foi mencionado investimento privado que sim é bem-vindo, mas o público também é necessário. O público estrutural não existiu e a escassez de novas oportunidades de emprego contribuíram para o êxodo dos nossos e daqueles que estudaram cá. Fecharam-se escolas, os alunos desceram um terço, sinal óbvio de um andar para trás do Município. -----

Na área da Cultura, falou-se aqui que há mais investimento. Não é verdade. Apesar do investimento no Teatro Municipal da Covilhã, a falta de planeamento adequado resultou na diminuição de investimento em cultura e desporto. -----

Para terminar, Senhor Presidente, a Covilhã é conhecida nesta última década, em termos nacionais, pelas piores notícias. Na revista *Sábado* foram notórias, e nos envergonharam, as notícias que apareceram sobre o Município da Covilhã.” -----

- **Dr. Nuno Flávio Costa Reis (CDS-PP)**, após cumprimentar todos os presentes, começou por fazer “duas questões muito rápidas relativamente à questão do ambiente, agricultura e florestas. -----

A primeira questão tem a ver com o facto de a Covilhã, sendo a cidade montanha e que precisa obviamente de uma estratégia concertada, contínua e que promova a reflorestação e uma cultura pela promoção do ambiente e dos espaços verdes, desde a inauguração dos projetos polis não assistimos a este tipo de investimentos na natureza e do ambiente desta dimensão. Gostaria de lhe perguntar onde está a prometida valorização do Zêzere, os percursos e caminhos de acesso a este recurso único tão desprotegido e abandonado. -----

Uma segunda questão tem a ver com a extensão do regadio e perguntar-lhe, relativamente à questão do diálogo com os respetivos ministérios e entidades do Governo para o alargamento desta rede de regadio agrícola, qual é o ponto de situação das candidaturas submetidas e a questão da garantia temporal da execução.” -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV):** “Senhor Presidente, da sua intervenção - resposta às questões que coloquei, porque estamos aqui numa Assembleia de debate em que debatemos, de facto, as opiniões de cada um, dizer-lhe que na Educação, como já referi, existem obras, mas obras que muitas vezes não respondem às necessidades efetivas das escolas. -----

Tinha referido e quero referi-lo, nomeadamente na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, onde se gastaram 6,3 milhões que não se resolveu aquilo que era, de facto, necessário resolver na escola, que era o pavilhão desportivo que não foi feito. -----

Depois, no 1.º Ciclo, substituem-se as caixilharias, faz-se uma pintura, mas depois fica aquela desgraça dos logradouros escolares, que são um recurso educativo e que pode ser aproveitado, como é evidente, para o desenvolvimento das crianças, mas que estão subaproveitados e dão uma má imagem a essas escolas, para além da necessidade de se refletir, de facto, no caso do Tortosendo ou do Paul, se não é necessário repensar a existência das escolas que existem e da necessidade de se construir ou se deslocar as crianças para outras instalações que têm melhores condições. -----

No âmbito do desporto, a questão do desenvolvimento desportivo do Concelho não passa só pelo multiuso. O multiuso é importante. 10 a 20 mil espectadores dá para grandes provas, captamos enfim, divulgamos um conjunto de modalidades, possibilitamos a vinda de mais gente à Covilhã, mas o desenvolvimento desportivo passa por outro tipo de atividades, por outro tipo de infraestruturas e temos que envolver, de facto, o Concelho porque, como já aqui foi referido, se há muita gente a sair da Covilhã, a Covilhã cidade, também há muita gente a sair das freguesias rurais. -----

Portanto, reforço a questão da necessidade de se completar, também já referido pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel, a rede de estrada sul porque fazer 6 km e depois atravessar mais 3 ou 4 em más condições, não permite uma mobilidade em segurança.”

- **Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara dizendo que, “ao longo dos seus mandatos como líder do Executivo Camarário, foram realizadas diversas intervenções na rede rodoviária do Concelho, algumas no núcleo mais urbano, por exemplo a 30 de Junho em Cantar-Galo, mas também várias

intervenções de relevo nas freguesias mais rurais das quais destaco: a estrada do Rio que faz ligação entre o Ourondo e a Aldeia de São Francisco de Assis; a estrada do Porsim que aproximou São Jorge da Beira da cidade; a renovação da estrada do Sul, via utilizada por praticamente todos os habitantes das freguesias do sul do Concelho. -----

Como o próprio Presidente já disse várias vezes, não nos podemos esquecer do interior, que são estes nossos territórios ultra desfavorecidos e há sempre ainda mais a fazer por eles, vias para melhorar. Estou por exemplo a lembrar-me das aldeias que mais afastadas se encontram da cidade, como Vale da Cerdeira, Casal de Santa Teresinha e Pereira que, por muito poucos residentes que tenham, não merecem ser por nós esquecidos. -----

O Executivo mostrou a intenção de avançar com várias intervenções: o T entre a Ponte Alvares, Ferro e Peraboa; a ligação de Unhais da Serra à Nave de Santo António; a ligação de Verdelhos às Sarnadas, esta com verbas do Orçamento do Estado; a conclusão da renovação da estrada do Sul; entre outras. -----

Pergunto: que intervenções na rede rodoviária o Executivo Municipal ainda conta concluir até final do mandato? -----

Por último, falar de uma grande vitória para a Covilhã conquistada no último ano: a inclusão, no Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela, do projeto de execução do IC6 entre o Parque Industrial do Tortosendo e as Pedras Lavradas. Já o disse várias vezes nesta Assembleia e reafirmo: o IC6 é a via fundamental para o desenvolvimento do Município de Covilhã no seu todo, essencial em termos de coesão do território, uma vez que é a única via que permitirá reduzir significativamente as distâncias temporais para todas as freguesias do sul do Concelho sendo, por isso, imprescindível no combate à desertificação das nossas vilas e aldeias. -----

Por esse motivo, pergunto em que estado se encontra a elaboração desse plano de execução e quando o Executivo prevê que este esteja concluído de forma a que possamos instar o Governo da República a avançar definitivamente para a sua execução.” -----

- **Lino Fernandes Torgal (PPD-PSD):** Após cumprimentar todos os presentes, referiu que “ficamos aqui a perceber que existem realmente duas realidades: aquela que o Senhor Presidente vem aqui mostrar e, de certa forma, a chamar-nos irrealistas, que vivemos num mundo à parte; e depois existem aquelas que são comprovadas pelos números do *Pordata*, o pior concelho do interior na diminuição de população. Foram 12%. Como é que o Senhor Presidente é capaz de negar isto? É um dado, é um facto! Como é que o Senhor o consegue desmentir?! -----

Depois temos a questão da Universidade. É verdade. O que seria a Covilhã sem a Universidade?! Mas não só não consegue reter aqueles que vêm de fora, como os nossos que cá se formam têm que ir para fora ver de melhores oportunidades. Isto também é um facto. Todos temos pessoas na família e conhecemos amigos e conhecidos que têm que ir ver de outras oportunidades porque o emprego não existe cá. Portanto, a realidade que o Senhor Presidente mostra não é a realidade do dia-a-dia. -----

Os nascimentos eram 352 nascimentos por ano há 12 anos e, neste momento são 292. Isto também é um facto e o Senhor Presidente diz que não, que é a nossa imaginação. A taxa de

mortalidade infantil era, em 2011, de 2.8 e, neste momento, é de 6.8. Isto também é um facto. Está no Pordata. Não estou a inventar nada. Os estabelecimentos de ensino pré-escolar eram 44, são 37. -----

Alguns exemplos que gostaria e que o Senhor Presidente tenta comparar a outros anos atrás: o Parque da Goldra, o TCT que mudou e que ligou a parte urbana da cidade às freguesias rurais, as novas avenidas, a Alameda Europa, a Avenida da Anil que ligaram ao Hospital, que ligaram ao Hotel Puralã (na altura Hotel Turismo) à Faculdade de Medicina, a habitação social que foi construída, o Complexo Desportivo, a Ponte da Carpinteira, a ETAR da Grande Covilhã, a Biblioteca e o Arquivo Municipal, os funiculares, os elevadores, o Parque Industrial do Tortosendo, a Central de Camionagem, a Piscina Praia da Covilhã, a Rotunda do Rato, o Parque de São Miguel, o Silo do Pelourinho. -----

Senhor Presidente, aquilo que há bocado foi o desafio que aqui o meu colega fez: conseguirá chegar sequer a 10% do seu antecessor?" -----

- **Dra. Joana Petrucci Rocha Dias (CDS-PP):** Feitos os cumprimentos, começou “por dizer que a forma divertida como vejo o Senhor Presidente e o PS reagiram às intervenções que têm sido feitas, nomeadamente pelo CDS e pelo PSD, é proporcional à tristeza que sinto com a vossa reação e, mais do que isso, com o facto de, 11 anos depois, tanto o Senhor Presidente como a bancada do PS quererem justificar o Estado do Município, que sabemos todos que não é bom, com a herança dos outros partidos que governaram a Covilhã antes do PS. -----

Indo às questões: quais os edifícios com gestão camarária que utilizam energias renováveis? Para quando a climatização na Biblioteca Municipal, onde, por exemplo, o calor agora a torna proibitiva? Pavilhão do Inatel – Antes das eleições a obra será inaugurada, mas qual é a estratégia que está pensada para aquele espaço? Vamos inaugurar, usá-lo como e fazer o quê? Para quando a reabilitação no Mercado Municipal? Nos parques industriais há um plano traçado para investir no tanto que precisa de intervenção, por exemplo iluminação, espaços de recolha de resíduos, arranjos urbanísticos, espaços públicos de serviços? E no turismo, de quem é afinal a responsabilidade da estratégia do turismo no Concelho da Covilhã? Quem, por exemplo, quiser planear vir passar uns dias em agosto à Covilhã e entrar hoje, como fiz há minutos, no *site* da Câmara qual é a agenda que está disponível para agosto? Nada, absolutamente nada!" -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV):** “Voltava às questões dos trabalhadores e à necessidade de a Câmara Municipal utilizar de forma criteriosa a chamada opção gestonária para valorizar, de facto, as carreiras e principalmente a carreira dos assistentes operacionais que, no fundo, do conjunto dos trabalhadores, são aqueles que têm remunerações mais baixas. Mas para isso também era necessário conhecermos a avaliação que é feita via do SIADAP e do equilíbrio, da equidade, da proporcionalidade que essa avaliação deverá ter. -----

Consultando o *site* da Câmara, só encontrei de 2017-2018. Não encontrei o relatório final dos biénios a partir desta data. E, nesta data, dizer-lhe que a proporcionalidade da atribuição das menções relevantes e excelentes estão completamente distorcidas daquilo que deve ser a aplicação do SIADAP, nomeadamente quanto à proporcionalidade entre as carreiras e da

atribuição do número de excelentes e relevantes em cada carreira. Os Assistentes Operacionais, com 177 trabalhadores, tiveram 22 menções quando deveriam ter 45 e a carreira de Técnico Superior, com 62 trabalhadores, teve 30 menções quando deveria ter 16. -----

Portanto, espero que nas avaliações posteriores a esta data, de facto, esta anomalia ou desconformidade tenha sido corrigida.” -----

- **Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes (PS)**: Após os cumprimentos feitos, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal dizendo que “gostaríamos que o Senhor fizesse um balanço sobre medidas direcionadas para a habitação. -----

Portanto, temos implementado uma Estratégia Local de Habitação que foi aprovada em 2021. ----

Em 2023, nesta Assembleia de junho, aprovámos a Carta Municipal da Covilhã que identifica as carências habitacionais, a estratégia e as medidas que visam permitir o acesso a uma habitação digna e acessível a toda a população. -----

Sabemos também que ao nível da habitação social, muita coisa já foi feita. Portanto, houve uma reabilitação neste tipo de habitação destinada à população carenciada e gostaríamos que fizesse um balanço, no âmbito deste tipo de habitação, sobre o investimento que foi programado, o investimento efetuado na habitação social do Município da Covilhã. -----

Tendo em conta que esta estratégia municipal tem vários âmbitos, nomeadamente também à população estudantil, sabemos também que estão alguns investimentos volumosos, nomeadamente através de investimento público, feitos através da Universidade da Beira Interior e também através dos investimentos privados que, note-se também, foram promovidos por alguma estratégia municipal no âmbito da reabilitação urbana e, portanto que este investimento privado, de certa forma, foi também incentivado a que se fizesse e promovido no nosso Concelho.

Gostaríamos também, até porque uma das premissas associadas a esta Estratégia Local de Habitação é também a habitação destinada à população com rendimentos intermédios e população jovem que prevê a criação de um parque público de habitação a custos acessíveis no âmbito do PRR, ou seja, este investimento pode ser do âmbito público ou privado, mas pretendíamos que fosse feito também um balanço sobre candidaturas submetidas, fundos disponíveis e qual é que é a perspetiva futura.” -----

- **Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira (PPD/PSD)**: “Para concluir a minha intervenção de há bocado e quando lhe estava a falar de que a Covilhã, nesta última década, tem sido conhecida, ao contrário de outros municípios, por situações menos agradáveis, falava-lhe realmente das notícias nacionais onde o nepotismo e o clientelismo expostos em duas edições da revista *Sábado* tanto nos envergonhou. -----

Estou a falar desta notícia que todos se lembram, falando de outras notícias que tenho aqui que posso mostrar e passava os meus dois minutos a mostrar notícias que realmente envergonham a cidade da Covilhã. -----

Temos também um Presidente que viu, pela primeira vez na história da Covilhã, os Paços do Concelho serem invadidos pela população. Portanto, isto também é um facto muito negativo e

que diz muito da sua governação. -----

É esta a Covilhã que hoje temos, longe dos anos de franco desenvolvimento da nossa cidade, do nosso Concelho, bem longe de uma Covilhã que liderava dois distritos, se a gente bem se lembra, bem longe de uma Covilhã cinco estrelas com que todos sonhámos. -----

Estes são dados reais. São as falhas de uma governação que todos sentem e conhecem. São os casos concretos de hoje e que mostram a cidade que se tornou a Covilhã. A nossa Covilhã e as nossas gentes precisam e merecem muito mais.” -----

- **Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo (CDS-PP):** “Em face da minha falta de inteligência política certamente, o Senhor Presidente também tem um problema de mudez na resposta às perguntas que lhe são colocadas. Das duas, uma: ou porque não tem nada para dizer ou, efetivamente, sem vergonha daquilo que terá para dizer. -----

Volto a colocar a questão sobre a Saúde, no que diz respeito nomeadamente a esta grande alteração nos serviços de saúde no Concelho que é a implementação da estrutura da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira. Que avaliação é que faz este executivo desta alteração e, sobretudo, que avaliação é que faz na área que lhe compete da questão do desempenho da assistência primária dos cuidados de saúde que, como vimos há bem pouco tempo num debate que o CDS trouxe a esta Assembleia, a nível global estará na ordem dos 30 e poucos por cento em 100, a nível da avaliação do bilhete de entidade dos serviços para os cuidados de saúde primários? O que é preocupante. -----

A outra questão tem a ver com os investimentos e a questão dos investimentos públicos. Eu pensava que isto era uma Câmara Socialista, mas não. Estamos aqui sempre a debater ou sempre a trazer o que é que são os investimentos privados, os privados, os privados, os privados, mas em termos de investimento público nesta matéria é quase nulo para quando existe de facto, em vez de se apoiarem com dinheiros públicos, a construção de centros de imagem médica privadas. Será que vai mesmo para avançar ou será que se poderia pensar numa solução efetivamente pública para esta questão? -----

Não posso deixar de colocar outras duas questões também nesta matéria que diz respeito à questão do que é que foi anunciado e que foi prometido desenvolver sobre a rede local de voluntariado. Foi anunciado que tinha sido feito ou que ainda ia ser feito e até agora não sabemos nada. -----

No que diz respeito às creches, acho que temos uma cidade sem creches públicas e quando havia a oportunidade de as fazer, desistiu-se mais uma vez. Não posso deixar de pedir que me responda às questões que lhe foram colocadas a nível do Provedor do Município e dos orçamentos participativos que também desapareceram do mapa.” -----

- **Prof. Vítor Manuel Reis Silva (CDU – PCP/PEV):** “Nesta intervenção, Senhor Presidente, colocava aqui a questão dos níveis de transparência porque, no portal da transparência, a Covilhã não aparece talvez por ausência de dados, mas levando em conta aqui o exemplo que temos dos requerimentos que são apresentados pelos grupos municipais que não têm resposta da Câmara,

portanto, quanto à transparência, estamos conversados e a pergunta poderá ser: que medidas já tomou, Senhor Presidente, para dar a resposta aos requerimentos? -----

Depois, colocar a questão da taxa de saneamento recém-prometida. Diz o Senhor Presidente que “ou vai ou racha”, mas parece que a coisa não foi, não vai e nem sequer vai rachar! -----

Depois, a questão dos transportes públicos. O Senhor Presidente da Câmara colocou, penso que na sessão solene do 25 de Abril, a questão da redução do passe social para reformados. Ora, a nível dos transportes públicos também temos aquele velho problema, que já referi, da diferença de valor dos passes que existe no Concelho da Covilhã, portanto desta discriminação de facto das freguesias rurais. Penso que é de caminharmos para anular essa diferença, mas no essencial também essa questão da redução dos passes. Passaria para 75% a redução do passe. Foi prometido em abril. Não se concretizou em junho nem em julho e a pergunta é esta: será que em agosto os reformados vão beneficiar deste desconto?” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, respondendo às questões colocadas, iniciou dizendo que, “relativamente a uma questão que aqui colocou o Senhor Deputado Vítor Reis Silva, já lhe respondi, mas vou ser ainda mais rigoroso na resposta. Falou do suplemento de penosidade. Quero-lhe dizer que está a ser aplicado a todos os trabalhadores enquadráveis na Lei e foi isso que negociei com o Sindicato. Se for preciso, repito mais vezes, mas isso é a realidade dos factos. -----

Acelerador de carreira – Está a ser aplicado nos termos da Lei. Que fique clara essa matéria para que não haja aqui quaisquer equívocos. -----

Transparência e relação da transparência com o SIADAP ou outras áreas da governação – Nunca ela foi tão transparente como agora. Temos uma plataforma onde todos os documentos que circulam entre eleitos, Diretores, Chefes de Divisão e Trabalhadores da Câmara Municipal da Covilhã é feita abertamente, é pública, não é segredo, não há cá nada na manga como eu costumava dizer. Quantas vezes eu, na rua, sou surpreendido, no bom sentido do termo naturalmente, com coisas que pensava que tinham até alguma reserva no sentido, não que fosse segredo, mas que ainda não andasse no domínio público. E já lá anda. É tanta a falta de transparência que isso exatamente acontece. -----

Questões relacionadas com a estrada 511 Casegas – Sobral de São Miguel. Lembrar-se-ão que aqui reafirmei várias vezes que não queria terminar os meus mandatos porque entendia que isso era de elementar justiça o que vou dizer a seguir e relembrar que é: arranjar, compor, requalificar, o que quiserem chamar, todas as entradas do Concelho. E vão ali a Peraboa. Lembram-se do estado em que estava aquela estrada. Vão lá hoje e a realidade é que têm lá um piso como deve ser, adequado, cómodo, seguro e confortável. Vão às Pedras Lavradas, em direção ao Sobral de São Miguel, e são 6 quilómetros de requalificação daquela estrada. Também nos envergonhava e deixou de envergonhar. Depois, temos agora uma outra, à qual vou dar total prioridade, que é a que liga ao Concelho da Pampilhosa da Serra. Envergonho-me de lá passar e, portanto, enquanto essa estrada não estiver pronta, com todo o respeito, amizade, consideração que merecem todos os nossos concidadãos, aquela estrada tem que ser requalificada, arranjada, digna. -----

Convirão que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo. Vale isto por dizer o seguinte: a ligação entre Casegas e o Sobral de São Miguel, apesar de a estrada não estar num estado, enfim, degradado, que não está, não oferece as condições que gostava que aquele piso oferecesse e que aquele troço e aquele traçado tivesse. E obviamente que procurarei, até ao final do mandato, encetar obras naquele local porque também é necessário. Mas não de entender que devo dar prioridade neste momento à ligação à Pampilhosa da Serra e, portanto, compreenderão que sem uma evitar que a outra se realize, será feita primeiro uma e depois será feita a outra. Como digo muitas vezes, governar é priorizar. -----

Estrada Municipal 506 aqui suscitada, e bem, pelo Senhor Presidente da Junta da Boidobra – já foi beneficiada desde a rotunda do Data Center até à Ponte de Alvares, mas houve lá estas obras decorrentes dos painéis solares. Foi aberta uma vala e tapada a vala que serve a central solar construída, mas não está como deve ser e, portanto, estamos a acionar a garantia à empresa Euro Wind que tem de responder pelo estado em que se encontra o pavimento. Só depois disso esclarecido ou depois disso resolvido e a empresa repor as condições do pavimento é que se irá beneficiar a parte inicial da 506, como não de compreender. É perfeitamente razoável, lógico e compreensível que assim seja. -----

A climatização da Biblioteca está em fase de assinatura do contrato. Reconheço, de facto, que as condições neste momento são impraticáveis para quem quer trabalhar ou estudar naquele sítio. -

Ser mais preciso relativamente à Unidade de Saúde Familiar no que diz respeito ao prazo em que termina a entrega de propostas. Termina no dia 31, ou seja, depois de amanhã, mais precisamente.

Entretanto, dar nota também que o aumento do apoio para 75% dos espaços séniores aguarda o parecer da Autoridade para a Mobilidade e dos Transportes. Não é algo que dependa, neste momento, da Câmara. A Câmara tem vontade política, pôs em marcha o processo, agora temos esse parecer. Solicitou os esclarecimentos e estes já lhes foram prestados. -----

Dizer ainda, só para encerrar o capítulo das questões relacionadas com o SIADAP ou a transparência ou a ausência dela, que relativamente às menções de relevante / excelente nos assistentes operacionais, foram validadas todas as propostas, Senhor Deputado Municipal, exceto as da Educação que ultrapassam as cotas e tiveram que ser harmonizadas. -----

Dito isto, e eu não me esqueci ali de duas intervenções que têm a ver com o passado, eu não me estou a desculpar com o passado, nem me desculpo com o passado. Não de convir uma coisa: qualquer mortal com um bocadinho de experiência de vida, para não dizer mais, compreenderá que quem chega a um município que tem este volume de endividamento está, como se costuma dizer, de pés e mãos atados. Não estou a dizer que a dívida não tenha sido gerada por boas razões. Alto lá. Agora há aqui uma coisa: não podem comparar um mandato de 10 anos, sendo que os primeiros 5 ou os primeiros 4 melhor dizendo, até ia dizer aos 5 porque passou para cá do primeiro mandato, foram para resolver coisas urgentes e prementes. Mal havia dinheiro para coisas absolutamente indispensáveis do dia-a-dia, até do funcionamento da Câmara. Agora, não comparem quem esteve 20 anos no poder, e bem, com o voto popular reconhecido pelo Povo... ficaria a devê-lo à consciência se não tivesse feito o que aqui foi enumerado. Mais. Não havia leis de travão. Não havia troikas. -----

Quando cá cheguei à Câmara, para além das dificuldades, tínhamos a *Troika* no Terreiro do Paço. Convém não esquecer isso. Não me esqueço e não podemos ter a memória curta. Para além dessas dificuldades e de ter conseguido acabar obras muito difíceis, não só por ausência de dinheiro, mas por outras razões que não vêm agora ao caso, algumas estando projetadas foram feitas respeitando aquilo que é a pessoa de bem que o Município deve ser e alguns dos projetos foram concretizados não de forma idêntica ou igual, mas enfim, foram feitos por outro ator político. Agora não quero apoucar, nem dizer que o que ficou para trás foi mal feito ou não devia ter sido feito. Isso não está agora aqui em causa. Não venham é comparar 20 anos sem restrições, com fundos comunitários a serem despejados a balde sobre o território, sem lei dos compromissos. Já se esqueceram disto. Quando cá cheguei tinha a lei dos compromissos. Já existia também no tempo do meu ilustre antecessor, mas foi nos últimos anos de governação. Durante 20 anos, caminho livre e desimpedido, dinheiro a rodos da União Europeia. Portanto, se em 20 anos não se faz alguma coisa, quer dizer “valha-me Deus”, mas pronto. -----

Agora, da população. Vocês não acham estranho que, aliás di-lo as estatísticas e não estou a pôr em causa a honorabilidade, nem a seriedade, nem o rigor com que as pessoas fizeram os censos, mas vocês não repararam que os censos foram feitos durante a pandemia?! Vocês não sabem que houve muita gente que não abriu as portas, nem atendia as pessoas?! Vocês não sabem que isso é uma realidade existente? É verdade. Foi feito durante a pandemia. Não estou a pôr em causa os resultados. Estou só a suscitar questões. Mas não acham agora estranho que todas as escolas e agrupamentos estejam lotados? Estão todos lotados. Não é uma coisa estranha? Então, se a população se vai embora, como é que a gente explica que as escolas estejam todas a arrebentar pelas costuras e apesar de, no bom sentido do termo, as termos apetrechado e equipado? Nas creches não há lugar para uma criança! O Bolinha de Neve é do Estado, como o Senhor sabe. Não é da Câmara. Estava aberto, mas acha que foi a Câmara que fechou o Bolinha de Neve? Ah, então pronto! -----

Só para pormos aqui uma pedra em cima do assunto do passado. Não há aqui nenhum trauma com o passado, mas não podemos comparar o incomparável. Não há paralelismo entre as duas situações, nem falta de mérito do antecessor, nem falta de mérito do sucessor. As realidades são diferentes e as coisas têm que ser compaginadas dessa maneira. -----

O Inatel – obviamente que os serviços de associativismo e de desporto têm tudo organizado para, logo que as obras estejam finalizadas, aquilo começar - desculpem lá a expressão muito popular, “a bombar” e a sério, como não podia deixar de ser. Já está o Vereador aqui a dizer-me que já está cheio o calendário de programação, a tal que vocês dizem que não existe. -----

Queria dar uma nota importante: vamos trabalhar afincadamente no melhoramento do Parque Industrial do Canhoso que é aquele que está mais degradado, sem prejuízo de intervenções que devam e tenham que ser feitas no Parque Industrial do Tortosendo. -----

Turismo – Somos a Capital do Turismo do Interior de Portugal, obviamente depois de Évora. Por várias razões, já nem sequer considero que Évora seja uma cidade do interior, não obstante a sua localização geográfica, porque tem uma localização, um desenvolvimento e uma proximidade a Lisboa que é de há décadas. Aliás, Évora e Guimarães são o exemplo daquilo que devem ser duas

idades em termos de regeneração urbana, mas atenção: começaram no início da década de 70. Mas isso é outra história. -----

Opção gestonária – Claro que foi utilizada a opção gestonária, como já disse. SIADAP já falei. ----

A Estratégia Local de Habitação está em curso. As nossas expectativas é que consigamos realizar obra no montante de 20 milhões de euros. Não são 2 milhões, nem 200 milhões e obviamente está à vista de quem mora nos bairros sociais que foram feitas obras. Se me perguntarem se estou plenamente satisfeito com o que foi feito e se chega, não. É preciso mais, até porque é um ativo camarário que está sempre a degradar-se e até de forma acentuada. Precisa de uma atenção muito especial e que estarão recordados e far-me-ão justiça de reconhecer que durante muitos anos não tiveram intervenção, nem acompanhamento, nem manutenção, apesar do mérito dela ter sido construída. Não confundamos as coisas. -----

Claro que nesta estratégia ela é direcionada para aquelas pessoas que, embora sejam consideradas classe média ou classe média baixa, não têm dinheiro disponível para arrendar ou reabilitar as casas onde residem e, portanto, as de custo acessível estarão aí à disposição. -----

Dar nota que temos muitas candidaturas a aguardar resposta do Governo neste momento, mas mesmo muitas. Um apelo público que deixo aqui é que o Governo da República responda rapidamente a estas questões que temos pendentes no sítio próprio e que seja resolvido. -----

Números do Turismo - Na minha intervenção referi-me aos números do turismo. Subimos de 296 para 322. Nós que não somos atrativos, nós que não somos uma cidade dinâmica, nós que não somos uma cidade cosmopolita e 17 milhões de euros em proveitos! O Senhor quer melhor agenda do que aquela que teve nestes últimos dias, altamente motivadora?! -----

Isto para dizer que as coisas estão aí à vista e o Povo, os nossos concidadãos, os nossos municípios estão atentos. Eles veem. Por mais que os Senhores tentem escarnecer ou virem com coisas rasteiras, com conversas, enfim... olha, “rasteiro” estou a ser benevolente, estou a ser muito eufemístico, porque mereciam um adjetivo muito mais forte. -----

Importante é aquilo que está e que está a fazer. Disse muito bem o Senhor Deputado João Flores Casteleiro, conseguimos, e não tínhamos influência nenhuma no Governo, inscrever a barragem das Cortes a ser financiada por Orçamento de Estado. É a única obra que está no Plano de Revitalização da Serra da Estrela a ser custeada pelo Orçamento de Estado, ou seja, não está dependente de qualquer burocracia de Bruxelas. Não está dependente dessa burocracia. Está apenas dependente do Orçamento de Estado. E nem me passa pela cabeça que quem governa o país não honra os compromissos do anterior governo neste domínio. -----

A IC6 é outro compromisso que está lá clarinho como água, que tem que ser honrado e temos que levar por diante. -----

Porque ouvi novamente aqui a questão dos postos da GNR., volto a sublinhar que não depende neste momento da Câmara Municipal da Covilhã a concretização desta realidade. Queremos, precisamos desses postos e tenho a certeza, estou convencido e estou persuadido que vai ser uma realidade porque o Governo não vai deixar de ser pessoa de bem e honrar também os compromissos que vinham do anterior. -----

O Senhor Deputado perguntou sobre o regadio. Temos um problema que é o seguinte: a água proveniente da barragem que está a montante do Meimão e da barragem do Sabugal não é suficiente para irrigar a margem direita do rio Zêzere na Cova da Beira. A alternativa que temos e já por diversas vezes coloquei a questão é a construção da barragem da Atalaia, embora também já tenha os dados e sei que não dá para o 100%, mas já tem uma boa taxa de cobertura. A barragem da Atalaia que está ali numa confluência de várias linhas de água pode armazenar muita água, a suficiente para cobrir uma grande área da margem direita do Rio Zêzere porque os agricultores da margem direita do Rio Zêzere competem em circunstâncias de desigualdade com os que estão na margem esquerda que têm a água mais barata e, portanto, logo os custos de contexto são, de facto, muito diferentes. -----

Falou ainda da floresta. Já plantámos e semeámos centenas de milhares de árvores. O Senhor Vereador com o pelouro da floresta tem sido incansável em acompanhar e promover este tipo de ações que visam exatamente promover uma floresta ordenada, uma floresta segura, uma floresta com espécies autóctones, uma floresta que tenha muitas folhosas, poucas resinosas, que seja, como disse, ordenada de maneira a evitar tragédias como aquelas que tivemos aqui há dois anos e, portanto, não há dúvida que isso é uma realidade e contribui fortemente para que o nosso meio ambiente seja diferente e ele está em grande mutação. -----

O Senhor Deputado Afonso Gomes falava em infraestruturas desportivas. Pois bem, queremos reabilitar a pista de Tartan; queremos construir o campo número 2 do complexo desportivo (é fundamental); estamos a apoiar outras infraestruturas, outras agremiações. Estou a falar, por exemplo, do Teixosense, onde estamos a dar e continuaremos a dar um forte apoio para que o campo Maia Campos volte a ter uma utilização adequada ao Teixosense e também sirva outras agremiações, outras equipas, outros nossos concidadãos de outras latitudes do nosso Concelho porque é, de facto, absolutamente necessário que partilhemos instalações. Aliás, fazemo-lo com a Universidade da Beira Interior, daí também o nosso apoio, ainda que modesto, mas é dado; e há muitos pavilhões espalhados pelo Concelho que, em boa hora, foram construídos, que podem ser também rentabilizados no sentido de poderem ser aproveitados por outros clubes, por outras agremiações que não só e apenas as da terra, que não só e apenas as equipas de amigos, boas equipas de amigos, mas estamos a falar de uma utilização com sinergia, com as próprias escolas a participarem também nisso. Hoje em dia não nos podemos dar ao luxo de construir infraestruturas atrás de infraestruturas e não aproveitar as que temos, não requalificar as que temos, não utilizar as que temos e há muitas que estão ao abandono. Realizam-se lá eventos. Todos eles são importantes, mas que não são compatíveis, não são condizentes, não se harmonizam com a dignidade de um pavilhão que é um pavilhão gimnodesportivo. Se estiver a chover ou se estiver mau tempo que se faça lá nesse pavilhão a iniciativa, mas convirão que esses pavilhões não foram feitos para eventos de dimensão diferente da desportiva, também cultural naturalmente, mas têm uma aplicação primordialmente de natureza desportiva. -----

Dizem-me que falta investimento público estrutural. Ficou demonstrado neste debate até à presente hora que existe muito investimento em infraestruturas: escolares, de saúde, municipais, militares, estradas, ... Isto não é investir nas infraestruturas? Por que é que a nossa cidade é tão procurada por empresas? Por que é que a MEPISURFACES tem quase 500 trabalhadores? Porquê? Porque temos boas condições na Covilhã, a todos os níveis, a todos os títulos. Claro que podem ser melhoradas para que as pessoas aqui possam residir, possam trabalhar, possam permanecer.

Costumo dizer que temos uma oferta, por exemplo no ensino, que vai do berço ao pós-doutoramento. Poucas cidades têm essa facilidade, digamos assim, ou essa vantagem para poder fixar pessoas. Já repararam que todos os anos a nossa Universidade tem mais estudantes, felizmente? E há de ter muitos mais no futuro! Por alguma razão é. É a Universidade, obviamente, pelo seu potencial académico, pela qualidade do ensino que ministra, mas também é pelas condições que a cidade oferece a quem vem para cá estudar. Quem para cá vem estudar fica com uma nostalgia incrível sobre a Covilhã, uns ficam, outros partem, o que é natural e até desejável. Vinham para aqui 10 mil estudantes, ficavam cá todos, nem tínhamos capacidade de resposta, nem toda a Cova da Beira e alargando até à própria Guarda e Castelo Branco, de segurar cá tanta gente. Portanto, não se peça o impossível. -----

Estamos a fazer o nosso caminho. É um caminho contínuo e responsável, com equilíbrio nas contas, com um património considerável. Temos uma situação financeira, digo-vos, a todos os títulos invejável. Não estamos ricos, como eu costumo dizer, mas estamos muito estáveis e estamos estáveis para fazer investimentos e esses investimentos estão aí. -----

- **Lino Fernandes Torgal (PPD/PSD):** “Senhor Presidente, já agora aproveito o seu intervalo para perguntar: e o Provedor?” -----

- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** terminou agradecendo “pelas questões colocadas e dar-vos nota que a nossa posição é inabalável nesse domínio. Venham lá às críticas de onde vierem, tenham a intensidade que tiverem, não nos vamos desviar do rumo e também ouvimos, obviamente, a oposição, contrariamente ao que aqui foi dito. Consideramos a oposição, pessoal e institucionalmente. Não vejo na oposição nenhum inimigo. Vejo adversários. Vejo pessoas que têm visões diferentes das que nós temos e que, muitas vezes, também convergem e olhem que no essencial, como também já aqui foi dito, se votam 70% do que propomos é porque estamos a trabalhar bem.” -----

--- Foram feitas as seguintes intervenções finais pelos Grupos Municipais, assim como pelo Executivo Municipal: -----

- **Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro (PS):** Após cumprimentar todos os presentes, começou a “intervenção final desta Assembleia Municipal Extraordinária onde debatemos o Estado do Município, saudando este modelo e a felicidade da sua inclusão numa Assembleia Extraordinária. Acho que temos que adaptar e ajustar alguns pormenores, mas creio que é útil para debatermos e perspetivarmos aquilo que foi um ano de trabalho dos órgãos municipais. -----

Queria falar apenas daquilo que tem sido o trabalho do Município, mas não resisto a fazer um comentário muito breve sobre aquilo que foi, de alguma forma, a prestação da oposição ao Executivo Municipal nesta Assembleia, onde conseguimos perspetivar e dividir claramente entre uma oposição com outra tranquilidade, com outra serenidade, que aponta e tem capacidade de apontar erros e perspetivas diferentes de desenvolvimento do Concelho, mas que o faz de uma

forma serena, elevada e coloca questões concretas, pertinentes e razoáveis a que o Presidente da Câmara tem respondido da forma que ouvimos, nomeadamente a CDU e o Movimento “Covilhã Tem Força”. -----

Mas lamento profundamente a forma como a oposição à direita teve a prestação no nosso debate. Percebe-se claramente que é uma forma - utilizando a imagiologia da Disney que o Senhor Deputado Hugo Ferrinho Lopes aqui deixou do espelho meu da Branca de Neve -, que me faz lembrar o anão zangado, o rezingão de mal com a vida, a dizer mal de tudo e de todos. -----

Cada um utiliza aquilo que é o seu estilo, a sua forma e até o seu conteúdo. Mas a verdade é que a imagem que passaram do Município da Covilhã ou querem passar do Município da Covilhã é uma imagem totalmente desajustada daquilo que é a realidade que os Covilhanenses vivem. -----

Senhores Deputados, a Covilhã de facto é hoje, pese embora todas as insuficiências e necessidades de melhorias que é necessário fazer, sem sombra de dúvida um Concelho melhor do que era em 2013. Temos hoje melhores condições do que aquilo que tínhamos em 2013 e em muitas áreas. -

O Partido Socialista, nas últimas eleições, apresentou-se com quatro missões essenciais que eram, como já aqui foi também lembrado, uma Covilhã sustentável, uma Covilhã cosmopolita, uma Covilhã próxima e aberta e uma Covilhã empreendedora. E começemos por fazer escarpelizar cada um destes objetivos. -----

A Covilhã, de facto, é hoje uma cidade muito mais sustentável do que era. Não podemos esquecer toda a intervenção que foi feita na eficiência energética dos edifícios municipais e das habitações sociais. Não podemos esquecer todo o investimento que foi feito e que está a ser feito no âmbito da mobilidade para melhorar o transporte público dos nossos concidadãos. Não podemos esquecer todo o trabalho que foi feito da valorização da floresta e do património natural do nosso Concelho. Não podemos esquecer tudo aquilo que está a ser feito no âmbito da preservação florestal e da prevenção de incêndios. -----

Mas é também uma cidade mais cosmopolita. Quando hoje andamos na rua das nossas cidades e para além de termos mais espaços de comércio e restauração abertos, é difícil andar no centro da cidade e não ouvir outras línguas, não ouvir pessoas que se deslocam à Covilhã do estrangeiro em visita, mas também muitas pessoas que vêm para a Covilhã desenvolver a sua vida. E será que estas pessoas vêm enganadas? Elas desconhecem essa cidade negra que os seus deputados da oposição nos querem vender? Diria que estas pessoas vêm para a Covilhã porque reconhecem na Covilhã a atratividade e interesse para virem visitar, para virem viver. -----

Mas depois temos também uma cidade mais próxima e aberta porque foi também com este Executivo Municipal que melhorámos e evoluímos naquilo que é o relacionamento com os nossos cidadãos. Foi este Executivo Municipal que, de alguma forma, melhorou e criou um conjunto de Conselhos Municipais que permitem integrar, ouvir, perceber e aprender com aquilo que são os agentes setoriais em cada uma das áreas (Educação, Juventude, Saúde, ...). Portanto é também este Executivo que procura ouvir, integrar, aumentar e aproximar, digamos, os agentes de cada área daquilo que é a decisão municipal. -----

Mas somos, sem sombra de dúvida, um Concelho mais empreendedor. Hoje temos um problema de espaço no Parkurbis porque não temos mais espaços ou começamos a ter falta de espaço para

ter instalação de empresas, pese embora tudo aquilo que foi feito a nível desta componente empresarial. -----

Mas também assim acontece nos parques industriais e por isso é que o Município e o Executivo Municipal está a trabalhar na terceira fase de alargamento do Parque Industrial de Tortosendo. --

Somos hoje, sem dúvida, uma cidade, um Concelho que é, de facto, interessante para todos porque também não é à toa que a UBI, que em 2013 tinha 6 mil e poucos estudantes, recentemente bateu os 10 mil estudantes. As Senhoras e os Senhores acham que estas pessoas vêm enganadas e que nestes anos todos aumentou o número de primeiras opções dos alunos que vêm para a UBI. Vocês acham que essas pessoas vêm enganadas? Essas pessoas vêm para a Covilhã porque encontram e reconhecem uma cidade negra e obscura que os Senhores procuram vender ou porque, de facto, pese embora tudo aquilo que é necessário ser feito, estão a ser dados passos concretos e significativos para melhorar a qualidade de vida dos nossos concidadãos? -----

A Covilhã é uma cidade e tem-se afirmado como uma cidade multigeracional, boa para se viver desde a nascença até à idade mais avançada. É uma cidade que se tem afirmado como âncora de talentos, onde é possível promover o talento individual de cada um e desenvolver e catapultar para o exterior e é também uma cidade inclusiva e multicultural onde ainda é seguro viver. Quando o Senhor Deputado fala da segurança, que é um tema muito caro à extrema-direita, o Senhor Deputado devia-nos dizer e informar qual é a tipologia de crimes que nós temos porque sabemos, por exemplo da CPCJ, que temos hoje mais crimes a serem denunciados do ponto de vista da violência doméstica. Que criminalidade é que o Senhor está a falar que aumentou na Covilhã? É que a Covilhã continua a ser uma cidade muito segura e esse é um dos nossos principais ativos. --

A Covilhã, Senhoras e Senhores Deputados, é uma cidade, pese embora tenha necessidade e continuemos a ter desafios grandes para o futuro, que continua a ser uma das principais cidades de desenvolvimento e cada vez se tem afirmado mais como uma âncora e um motor de desenvolvimento de todo o interior.” -----

- **Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz (PPD/PSD):** Feitos os cumprimentos, iniciou dizendo que “nesta Assembleia discutimos pela primeira vez o Estado do Município e é óbvio que, depois de todas as intervenções, não concordamos sobre todos os aspetos. Nem isso seria expectável. -----

No entanto, nós temos alguns factos que são indesmentíveis. Um deles, Senhor Presidente, não resisto a começar por aqui, é que o valor da população que desceu na Covilhã é porque os censos foram feitos na pandemia, mas a pandemia houve em todo o país. Portanto, alguma coisa de facto não está bem. -----

Mas permita-me continuar nestes factos indesmentíveis para dizer coisas que fomos chamando à atenção e que, felizmente, algumas delas foram sendo melhoradas, desde logo, começando até pelas contas do Município em que denunciámos nesta Assembleia, por várias vezes, uma situação de irregularidade na apresentação das contas da Parkurbis pela utilização do normativo contabilístico que não seria aquele que era aplicável e que, felizmente, a Câmara Municipal, reconhecendo isso já em 2023, corrigiu esse erro que tinha sido denunciado por nós. -----

Depois falou e bem, Senhor Presidente, que há algumas viaturas que estão a ser atribuídas e muito bem, só que isso decorre de uma transferência de competências no setor da saúde e aquilo que foi feito foi assumir edifícios degradados e viaturas com centenas de milhares de quilómetros. Aquilo que não sabemos ainda hoje é qual é o impacto financeiro dessa assunção de competências até agora. -----

Depois, também um facto indesmentível é que a percentagem de execução orçamental da despesa em 2023 ficou abaixo dos 70%. O resultado líquido foi negativo no último exercício num valor superior a 1 milhão e 700 mil euros. Há provisões nas contas do Município que crescem ano após ano e que, em 2023, são já superiores a 10 milhões de euros, que é referente às indemnizações compensatórias que podem vir a ter que ser pagas à AdC. A propósito, Senhor Presidente, e sete meses depois do anúncio sobre a redução do tarifário da água, não temos ainda qualquer novidade sobre esse aspeto. -----

Depois, um facto indesmentível também são prejuízos contínuos nas contas das empresas municipais, incluindo aquelas que, pelo seu objetivo, deviam ter resultado positivo. E já agora que falámos de passado, é que no seu antecessor essas empresas eram lucrativas. Só que elas passaram de lucrativas a corporativas. -----

Para concluir, na situação das obras gostávamos de saber quais é que são as obras prioritárias porque o Senhor Presidente começou por visitar a última década, mas na lista de obras que apresentou só se falou de futuro. -----

É verdade, Senhor Presidente, e estou plenamente de acordo consigo, as coisas com o tempo deterioram-se e, portanto, muitas das obras que fez até agora são para recuperar coisas que, ao longo do tempo, tiveram a sua deterioração normal. -----

Assistimos a uma lista enorme de obras prometidas e muitas delas adiadas *sine dia* com concursos desertos e agora, seguramente até ao final do seu mandato, teremos a falta de empreiteiros ao tempo para as executar. Portanto, deixaria também aqui o desafio de ser mostrada a percentagem de execução dessas mesmas obras. -----

No PDM, continuamos a aguardar pela alteração sem que haja um critério objetivo, sem ser necessário ter alterações pontuais, mas contínuas cada vez que há uma necessidade. -----

Quando dizemos que não há uma obra infraestrutural a assinalar no Concelho, referimo-nos àquela obra que vem resolver um problema de congestionamento, por exemplo rasgar uma estrada nova. Não há uma única. -----

Não temos um plano estratégico de médio e longo prazo. Para onde é que vai crescer a cidade se a linha natural de crescimento seria no sentido do rio, sabendo que hoje temos essa linha cortada por uma autêntica mancha negra de painéis fotovoltaicos a Sul. -----

Nas freguesias, e gostaria muito de ter ouvido os Senhores Presidentes estarem aqui a referir as dificuldades que enfrentam, mas fomos chamando a atenção para situações críticas. Falámos da falta de médicos nas freguesias e algumas Juntas a terem que suportar os custos de deslocação desses mesmos médicos. Falámos do tempo de viagem das freguesias limítrofes para a Sede de Concelho. -----

Falámos dos apoios às freguesias que sempre apoiámos e sempre defendemos, mas com valores supostamente iguais, mas onde há alguns que são mais iguais que outros e ainda outros que apresentam projetos ou são impedidos de o fazer. E, Senhor Presidente, permita-me antes de concluir, há pouco referiu uma coisa que era não reconhecer talento à oposição para poder governar a Câmara. O Senhor Presidente é uma pessoa com muita experiência de eleições e disputou várias. Quantas perdeu, Senhor Presidente? Isso não quer dizer que as pessoas não lhe reconhecessem talento. -----

Dar só uma resposta ao Senhor Hélio Fazendeiro. Colar o PSD à extrema-direita dá jeito nalguma circunstância, mas na Assembleia da República é o PS que vota ao lado da extrema-direita. -----

Para concluir, Senhor Presidente, gostava de lhe perguntar, e agora que se aproxima o final do mandato, diga-nos lá que Covilhã é que vai deixar aos Covilhanenses.” -----

- **Dr. Nuno Flávio da Costa Reis (CDS-PP):** “Início com duas constatações: a primeira é de que o Regimento precisa obviamente de alguns afinamentos, correções, se lhe quiser chamar, porque na verdade percebemos que só ao Executivo são concedidos mais de 120 minutos e, portanto, a oposição fica muito limitada e estreita no tempo para debate, que era isso que se pretende. São pequenas afinações. Senhor Presidente, é uma crítica construtiva; a segunda constatação é que hoje o discurso do Presidente da Câmara mudou efetivamente daquele que tinha nos seus primeiros cinco anos de mandato e é bom que assim seja. Ainda sou da altura em que se faziam Assembleias aqui a discutir a famosa auditoria às contas do passado, a crítica ao passado, o peso do passado. Portanto, hoje, felizmente, esse ânimo amainou, se quisermos, e já estamos quase que a perdoar aquilo que foram os investimentos, se a memória não me falha, de quase 75 mil euros numa auditoria para perseguir o passado. -----

Em todo o caso, não querendo cumprir apenas calendário e desejando poder ser útil nesta discussão, cumpre-nos salientar que será porventura o último momento da discussão do Estado do Município antes das próximas eleições autárquicas. Passam, portanto, três anos da última eleição e sensivelmente 11 anos do início da governação do Partido Socialista e já na rua fervilham nomes da esquerda à direita e, 50 anos envolvidos do 25 de Abril, devemos ficar preocupados com posições mais extremadas e preocupantes da ação política. Embora, por isso, a tentação seja de fazer uma avaliação global, como aquela que se deu o Senhor Presidente da Câmara, importa olhar a este período mais recente e qualificar, quantificar o estado da governação que se traduz naturalmente na tradução da realidade do nosso Município e Freguesias. -----

Está tudo mal? Não. Está tudo por fazer? Não. Poderia ser feito diferente e melhor? Sim. Poderiam ser outros os resultados obtidos? Claro. -----

Ao falar do Estado da nossa cidade, é mandatário olhar ao contexto da nossa interioridade. Não é uma fatalidade, como dizia António Costa, mas que nos traz desafios e oportunidades. É o olhar ao contexto demográfico e social altamente desafiante. É olhar à realidade pujante dos municípios vizinhos e às consequências deste fenómeno para a nossa cidade. -----

Há três anos prometeu o Presidente da Câmara colmatar as necessidades que ainda existem ao nível das infraestruturas desportivas com a construção de um complexo de piscinas e um pavilhão

desportivo multiusos, prosseguir com a requalificação e pavimentação das estradas do Concelho, etc., etc. -----

Olhando apenas para aquelas que foram as promessas eleitorais, a avaliação que fazemos é profundamente negativa. Não há complexo de piscinas e pavilhão multiuso, a requalificação das estradas é inexistente, o espaço público está hoje mais degradado e sujo a necessitar de intervenção imediata. Quanto ao manter a Covilhã como principal polo de desenvolvimento, basta-nos visitar os Municípios de Castelo Branco, Viseu, Fundão e perceber a realidade que é outra. -----

Em 2022, o valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido no IRS liquidado pelo sujeito passivo na Covilhã era inferior ao dos Municípios de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Lousã, Fundão, por exemplo. -----

Indiferentes às propostas da oposição e cidadãos, o Executivo governa pelo imediato e mediático, pelo hoje e das obras de sempre. Repare-se que as obras inauguradas por este Executivo são as deixadas em plano pelo anterior. Diga-se a injustiça que a mudança de nome para o piscar de olho dos fundos europeus. Foi assim com o Teatro Cine, a incubadora da PSP e será assim com o Inatel, negociado e prometido pelo então Vereador Carlos Martins.” -----

- **Dr. Vítor Manuel Tomás Ferreira (Movimento “Covilhã Tem Força”):** “Reitero-lhe, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, as minhas felicitações pela realização desta Assembleia Municipal Extraordinária. -----

Senhor Presidente da Câmara, na minha intervenção inicial questionei-o sobre o grande projeto de infraestrutura verde. Será a construção da Praia Fluvial da Ponte Pedrinha? Agradeço-lhe uma resposta. -----

Relativamente à Assembleia Municipal, o PS, no tal programa eleitoral que há pouco enunciei e que distribuiu aos Covilhanenses, apenas mostrou fotos da sua equipa, não escrevendo qualquer linha orientadora da sua ação. Ora, o Movimento Cívico “Covilhã Tem Força” que aqui represento escreveu, defende e, desde o ano 2022, tem solicitado ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a descentralização de algumas das suas sessões. Senhor Presidente, já se transmite via *online* em *streaming* estas sessões. Acho que também a descentralização de algumas Assembleias em algumas freguesias era possível. Portanto, mãos à obra. Está bem, Senhor Presidente? Cá estaremos para ajudar. -----

Pretendemos apenas uma Assembleia Municipal democrática que já é pelo que vejo, participativa também, mas também uma Assembleia Municipal rotativa no nosso Concelho, construindo-se assim propostas de uma maneira coletiva com o Povo. Como? Descentralizando essas sessões, ouvindo as pessoas e, com essas audições, chegar a uma construção participativa das soluções. --

Os residentes na Boidobra, no Tortosendo, no Dominguiço, enfim, nas freguesias do nosso Concelho onde fosse possível essa realização, têm o direito de participar coletivamente na solução dos seus problemas. -----

Ninguém falou aqui sobre as portagens e quero deixar uma nota. Primeiro, felicitar a Plataforma pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos, cujo objetivo foi alcançado – a abolição das

portagens nas autoestradas do interior e outras. Mas estejamos em alerta e muito em alerta. É que o Governo atual do PSD, em conluio com as concessionárias das autoestradas de Portugal, já se estão a movimentar depois da promulgação da Lei da Assembleia da República que determina, e bem, a abolição destas portagens. Nomes: António Pires de Lima, Miguel Pinto Luz, ... Enfim, já se estão a movimentar. -----

Para finalizar, permitam-me que vista a camisola aqui de dirigente associativo e também aqui, publicamente, agradeço ao Senhor Presidente da Câmara, o Dr. Vítor Pereira, o cumprimento do seu compromisso com o Rancho Folclórico e Etnográfico do Refúgio na aquisição da atual Sede social. Bem-haja Senhor Presidente.” -----

--- Por último, foi concedido o uso da palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** que iniciou achando que “este inovador debate parlamentar covilhanense decorreu com normalidade, com tranquilidade, com as naturais diferenças e com um ou outro ponto menos bem conseguido, mas a verdade é que o balanço é positivo, à semelhança do balanço que a Câmara faz da sua ação e do seu trabalho relativamente a todo este tempo. -----

Claro que eu não fui exaustivo, desde logo, relativamente àquilo que se fez durante dez anos. Não chegava uma sessão a falar sozinho. É que se eu enumerasse aqui tudo aquilo que fiz desde que cheguei a Câmara até hoje, meus caros amigos, isto eram muitas horas. -----

Queria aqui visitar uma questão que foi aqui, e bem, suscitada, que é a questão da Saúde e qual é a perspetiva que se tem relativamente à Unidade Local de Saúde da Cova da Beira. É só para informar que ela ainda não está totalmente concretizada, ou seja, está ainda em processo de formação. E já agora, tudo indicia que ele não terminará. Ou seja, há uma orientação governamental que quer que nos sítios onde existam centros hospitalares universitários não existam unidades locais de saúde, ou seja, vão abrir uma exceção. Terão que se atualizar, conversar, telefonar mais vezes lá para os vossos correligionários para vos confirmar isto que aqui vos estou a dizer. Tudo indicia que isso irá acontecer. E, portanto, isto para dizer que uma coisa que não está ainda plenamente instalada não tem que ter muitos pormenores. -----

Não obstante isso, vi por parte de quem dirigia e dirige ao ULS a preocupação de tudo fazer para que as coisas funcionem na sua plenitude em todo o território, não só obviamente do Concelho da Covilhã, como não podia deixar de ser, mas no território da Cova da Beira, e que foi feito de forma competente. -----

Falamos muitas vezes na Universidade, e bem, e o Hospital até é universitário, mas convém não esquecer uma coisa que às vezes nos esquecemos. Sei que não é de propósito, eu próprio muitas vezes me esqueço disso. É que o Orçamento do Hospital é o dobro do da Universidade. O que é que isto significa? Para quem sabe um bocadinho de finanças públicas, é o chamado efeito multiplicador que isto tem em termos da sociedade e da economia, desde logo, em primeiro lugar. Ou seja, 100 milhões €/anuais que é o dobro, como digo, do da Universidade, sem querer estar aqui a estabelecer paralelismos no que diz respeito que um é melhor ou outro é pior. Não. São números apenas. Isto para dizer que o Centro Hospitalar é também, ele próprio, um grande motor de desenvolvimento do nosso território. E não é por acaso que cá fixa médicos de craveira, médicos de grande qualidade, que fez gravitar e trazer para a nossa proximidade a CUF e o Hospital

Privado das Beiras que não são também nenhuma invenção e não são nenhuma quimera. Aliás, segundo informação que tenho, as obras da CUF vão começar no final deste ano, princípio do próximo e o Hospital Privado das Beiras até já tem data de inauguração. Portanto, não estamos a falar de coisas virtuais. E se vêm para cá é porque, ao longo dos anos, foi feito de trabalho no sentido de criar as melhores condições para que outros hospitais vejam, no nosso território, uma oportunidade para se implantarem e os nossos concidadãos, sejam da Covilhã, sejam da Cova da Beira ou da Guarda ou de Castelo Branco, tenham aqui a oportunidade de serem bem assistidos, sem prejuízo das boas unidades de saúde que têm nos respetivos territórios. -----

Temos, no fundo, que valorizar aquilo que temos e relembro a grande conquista que obtivemos ao trazer para a Covilhã a hemodinâmica. Só a própria hemodinâmica gera milhões e milhões de milhões de milhões. Obviamente que a sua primordial função é poupar vidas e tem-lo feito de forma assinalável e irrepreensível. Portanto, o seu a seu dono. -----

Porque se fala aqui em comparações e depois de ter ouvido a intervenção do Senhor Deputado Jorge Vaz, não resisto a mostrar-vos isto: são números e gráficos que traduzem a realidade. *“Estamos mal e estávamos melhor em 2013”*. Pois bem, ativo líquido. Sabem o que é o ativo líquido? É aquilo que possuímos, aquilo de que o município é proprietário. Isto era o que tínhamos em 2013 e isto é o que temos agora, o que está aqui a vermelho. Depois, os fundos próprios: os fundos próprios que tínhamos em 2013 são aqui os assinalados a azul e os que temos agora estão a vermelho. E estamos muito mal, Senhor Deputado já viu? Não temos fundos próprios quando temos mais do dobro do que tínhamos em 2013! Passivo, como quem diz dívida, olhem a comparação: isto é a dívida que tínhamos em 2013 e a dívida que temos agora. São números e os números são como algodão: não enganam. Mas é a realidade. Não queria revisitar esta questão. -

Passivo exigível, que é como quem diz dívida bancária. Olhem a dívida bancária que tínhamos em 2013. Olhem a que temos agora. Há comparação entre as duas coisas? Há, para melhor. Diminuímo-la. -----

Outra coisa curiosa: as disponibilidades. As disponibilidades que tínhamos em 2013 eram estas aqui assinaladas a azul. Olhem as que temos agora. É uma chatice!!! Os números e os gráficos não enganam. Isto tem tudo a ver com a nossa dinâmica. Olhem a receita cobrada. Se a nossa cidade, se o nosso Concelho não tivesse pujança económica, não tivesse capacidade de gerar riqueza, de fixar empresas, de fixar pessoas e de gerar rendimento, não tínhamos esta receita cobrada. Esta era a receita que cobrávamos em 2013. Olhem onde ela vai agora. No dobro. O dobro da receita quando baixámos os impostos. É que baixamos os impostos! Temos a taxa do IMI no mínimo. Repito, como disse no início da minha intervenção no início desta sessão, o IMI está, no mínimo, a Derrama está isenta. Isto são factos. Não são conversas de café. E a verdade é que, mesmo baixando os impostos, temos esta receita. -----

Isto significa, na prática, para quem sabe de economia, que a nossa economia está pujante, está forte, está dinâmica. Saiam lá fora e vejam por todo o lado gruas. Por que é que os hospitais, os hotéis e os hipermercados querem vir para a Covilhã? É porque temos cá potencial e porque lhe propiciamos as condições. Obviamente que a Câmara não se pode substituir aos privados. A Câmara é elemento facilitador. Quando reduzimos para metade o valor das taxas e licenças de construção é para incentivar exatamente a vinda de empresas para o nosso Concelho e têm vindo

e querem-se expandir. Há pouco falei-vos na Mepisurfaces, não é que eles já estão a trabalhar para construir mais outra fábrica?! É verdade. -----

Olhem, despesa paga. Voltamos a comparar 2013 com 2023. Despesa paga em 2013. Despesa paga em 2023 assinalada a vermelho; Apoio às Juntas de Freguesia. Isto era o apoio que existia às Juntas de Freguesia em 2013. Este é o apoio atual e como disse, e bem, há pouco, o Senhor Presidente da Junta, tem que haver aí uma atualização. -----

Olhem este gráfico: Apoio às associações. Isto era 2013. Olhem o apoio atualmente às associações. Vejam bem os apoios. -----

Taxa de IMI – Em 2013 estava cá em cima. Agora está aqui no mínimo. Estamos a cobrar o mínimo. Se pudéssemos baixar mais, baixávamos, não tenham dúvida. Olhem agora o endividamento municipal. Estava na troika. Se não tenho ido a Lisboa, qual Egas Moniz de corda ao pescoço, a pedir para não sermos intervencionados, tínhamo-lo sido e conseguimos não ter sido intervencionados. Tínhamos 298% de endividamento. Sabem quanto temos hoje? 58%. São só 240% de diferença! *“É uma coisa assim sem importância! Não fizemos nada! Isso é tudo conversa.”* Mas os números desmentem. -----

É uma chatice porque vêm aqui tentar dizer que as coisas não acontecem, não são feitas, não estão, não estiveram,... E depois, azar dos Távoras: têm aqui a demonstração do contrário. -----

Com isto termino dizendo que é indubitável, para quem estiver de boa-fé, que estamos melhores. Mas tínhamos a obrigação de estar melhores obviamente. Não estou a achar que estejamos a fazer um feito galáctico ou extraordinário. Não. Cumprimos a nossa missão. Estamos a cumprir a nossa missão. Ou seja, o compromisso que assumi com os Covilhanenses está a ser honrado e cumprido.

E já agora, uma última nota: há pouco o Senhor Deputado não ouviu bem a minha intervenção. Foi mais humilde do que pensa. Eu disse que tinha autoridade ética, moral e política para falar de credibilidade para se ser eleito. Comecei por dizer que só quando os Covilhanenses constataram que eu reunia estas condições é que me elegeram e cá estou eu a honrar o compromisso assumido com eles.” -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- Por se ter chegado ao fim dos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão eram doze horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,